Parábolas Divinas

Anotado por Anna Zubkova
Editado por Vladimir Antonov

Traduzido do espanhol para o português
por Tânia Maria Furtado Nobre

2011

Estas parábolas foram narradas para que cada leitor possa experimentar em sua vida a presença de Deus e abrir-se ao encontro da existência verdadeira Nele, em Sua Beleza, Harmonia e Amor!

© Zubkova A.B., 2010.
© Antonov V.V., 2010.

ÍNDICE

O APÓSTOLO ANDRÉ O PRIMEIRO A SER CHAMADO 5

PARÁBOLA SOBRE O PROFETA 5
PARÁBOLA SOBRE O FOGO QUE NÃO QUEIMA 10
PARÁBOLA SOBRE A VOZ DO CORAÇÃO 14

HUANG 22

PARÁBOLA SOBRE A FLOR DOURADA, SOBRE O RIO DE AMOR E SOBRE O JARDINEIRO IMORTAL 22

SULIA 28

PARÁBOLA SOBRE O AMOR 28
PARÁBOLA SOBRE O MESTRE 32

SIMÃO O NOVO TEÓLOGO 41

PARÁBOLA SOBRE A VIDA MONÁSTICA E SOBRE A MEDITAÇÃO SILENCIOSA 41

YAMAMUTO 54

PARÁBOLA SOBRE UM PINTOR 54

RADER VOLINSKY 58

PARÁBOLA SOBRE O GRANDE BOTICÁRIO E SOBRE A PEDRA FILOSOFAL 58

EAGLE 72

PARÁBOLA SOBRE O CORAÇÃO ALADO 72

SARKAR 83

PARÁBOLA SOBRE O FAQUIR E SOBRE O FOGO DIVINO 83

O APÓSTOLO MATEUS 93

PARÁBOLA SOBRE O BARCO A VELA *SALVADOR* E SOBRE A *TERRA PROMETIDA* 93

EPÍLOGO-COMENTÁRIO 103

THOTH O ATLANTE 103
Essência da Alquimia Divina 103

VLADIMIR ANTONOV 106

AUTO-REGULAÇÃO PSÍQUICA E CRESCIMENTO ESPIRITUAL (DISCURSO NO BOSQUE) 106
CHAKRAS E AUTO-REGULAÇÃO PSÍQUICA 109
PSICOTIPO ANAHATICO 112
E COMO CONSEGUI-LO NA PRÁTICA? 117
LITERATURA RECOMENDADA 121

O Apóstolo André
O Primeiro a Ser Chamado

Parábola sobre o Profeta

Disse Jesus: "Ele veio,
mas poucos o reconheceram.
Ele falava, mas poucos o escutaram.
Ele ensinava, mas poucos cumpriam Seu
Ensinamento."

Das recordações do Apóstolo André

E veio à Terra um Homem, enviado por Deus Pai.

O Homem viu que o povo estava cheio de pecados, que os vícios haviam se multiplicado nas almas e que os bons costumes foram esquecidos...

O Homem viu que o Ensinamento sobre as Leis Divinas havia sido rejeitado e que as pessoas haviam perdido a essência das Escrituras dadas por Deus.

Com uma bela vestimenta pode se ocultar a sujeira e as imperfeições do corpo, e assim mesmo com as palavras das Escrituras as

pessoas diziam, mas não cumpriam, pode se esconder as imperfeições da alma.

Todos falam sobre a Lei, todos ensinam a Lei, mas não praticam nem o que dizem nem o que ensinam.

As pessoas não vêem a Luz, não percebem que vivem na escuridão.

O Homem não sabia como mudar tudo o que observava. Porque compreendia que se começasse a falar, suas palavras se perderiam na enorme quantidade de falsos ensinamentos que estavam em todos os lugares.

Então se despojou de suas vestes e foi para o deserto. Vivia lá e escutava Deus, e Deus falava com Ele.

Propagou-se pela Terra o rumor sobre o Profeta que vivia no deserto e escutava Deus, mas que sempre se mantinha em silêncio.

As pessoas começaram a ir até lá para ver aquele Homem. E se maravilhavam. E começaram a fazer-Lhe perguntas esperando que Ele as respondesse.

Veio um e Lhe perguntou: "Que tão grande será a colheita deste ano?"

Veio outro e Lhe perguntou: "Quando se casará meu filho?"

Vieram mais pessoas e Lhe perguntaram coisas como: "Quando minha cunhada dará a

luz? Como posso guardar e multiplicar minha riqueza? Como posso enfeitiçar uma jovem e casar-me com ela?"

Mas o Profeta continuava em silêncio. E as palavras que desejava revelar ao povo queimavam Seus lábios. E o amor de Deus transbordava de Seu coração. E Ele guardou silêncio por 10 anos.

O rumor sobre Ele se espalhava cada vez mais, porque cada vez mais pessoas vinham vê-Lo. "Pois todos os profetas falavam, mas este não dizia nada!", assim pensavam elas.

Mas o Profeta continuava guardando silêncio. E as palavras que desejava revelar ao povo queimavam Seus lábios. E o amor de Deus transbordava Seu coração. E Ele não falou durante mais 10 anos.

Seu silêncio atraia maior número de pessoas que os discursos dos outros.

Um dia chegou um jovem. Este jovem não buscava nenhum bem material da resposta do Profeta. Ele perguntou: "Que palavras estás ocultando detrás de Teu silêncio?"

Então o Profeta disse: "Purifiquem-se!"

E em seguida começaram a chegar pessoas para purificar seus pecados.

Um disse: "Fiquei encolerizado, purifica-me!"

Outro disse: “Fui desonesto nos negócios. Menti. Purifica-me!”

O terceiro disse: “Fui arrogante e vaidoso. Purifica-me!”

Mas o Profeta continuava fechado em Seu silêncio. E vinham as *mesmas* pessoas, se arrependiam novamente dos *mesmos* pecados e voltavam a pecar.

O Profeta guardava silêncio.

“Porque não queres nos purificar?”, Lhe perguntavam. Ele respondeu: “Ninguém pode ser purificado até que o arrependimento verdadeiro lave as imperfeições da alma de tal modo que seja impossível pecar mais!”

E mergulhou novamente no silêncio.

E somente fluía o Rio da Luz Vivente, na qual todos os pensamentos e atos ficam claros. O Profeta permanecia no Rio da Luz Vivente e esperava àqueles que viessem a Ele para se purificar. O Rio fluía e o tempo passava.

As pessoas escutavam Seu silêncio, Sua profunda tranquilidade e surgiram aqueles que Lhe compreenderam e vieram para serem purificados.

O fogo da vergonha os queimava. Eles não conseguiam levantar seus olhos e não se atreviam a falar. O fogo da vergonha os

queimava, e as imperfeições da alma desapareciam neste.

O Profeta lavava aos que vinham a Ele com água limpa e não houve em Seu olhar carinhoso nem uma sombra de condenação.

O Rio da Luz Sagrada fluía e as pessoas entravam em Suas águas e se limpavam das imperfeições para não pecar mais!

O Profeta dizia:

"Não se pode eliminar todas as imperfeições da alma imediatamente. Fiquem e aprendam a purificar-se! Todos os defeitos da alma devem ser eliminados e substituídos pelo amor!"

Também dizia:

"Eu os batizo com as Águas do Fluxo para que possam receber o batismo com o Fogo do Pai!

O que virá depois de Mim trará o Fogo Divino de Amor a Terra! Sós aqueles que conseguirem obter a purificação da alma poderão conhecer o Fogo Divino!"

Assim ensinava o Profeta, a Quem as pessoas chamavam João.

Parábola sobre o Fogo Que Não Queima

Jesus disse: "Existe Fogo que não queima! É o Poder de Meu Pai!"

Das recordações do Apóstolo André

Havia um homem. Era um homem bom. Ele quis ajudar as pessoas que viviam aflitas e que sofriam na pobreza e doentes. Ele procurava a maneira de ajudar as pessoas e transformar suas vidas difíceis e tristes, mas não podia encontrar nenhum remédio.

Uma vez chegou a saber que existe o Fogo Que não queima. Este fogo é parecido ao fogo de uma fogueira, mas é diferente, porque neste está o Grande Poder. Este Fogo arde — e é mais brilhante que a luz do sol —, mas não queima. E tudo que se deseja pode ser dado por este Grande Poder.

Um dia o homem bom ouviu que veio à Terra um Mestre, enviado por Deus Pai, em Quem brilhava o Fogo Divino.

Tudo que se desejava este Mestre cumpria. Tocava o cego e dizia: "Vê!", e o cego recuperava a visão; tocava o paralítico e dizia: "Levanta-te e anda!", e o paralítico se levantava

e andava. O Mestre possuía o Grande Poder para ressuscitar os mortos e curar os enfermos. Sabia os mistérios da vida e da morte. Ensinava o conhecimento de Deus Pai sobre como viver na Terra.

Então, o homem bom decidiu encontrar esse Mestre e ver como poderia obter o Poder do Fogo Que não queima, para ajudar aos necessitados, os doentes, os pobres e os fracos.

Caminhou durante muito tempo e sua meta luminosa o guiava. E encontrou este Mestre.

E viu que, quando o Mestre caminhava, o Fogo Que não queima também caminhava nele! Olhou atentamente, piscou e teve a impressão de que não havia nenhum Fogo. Olhou outra vez e outra vez viu a Chama Resplandecente.

A vestimenta do Mestre era simples y Suas palavras também eram tão simples como se não fosse Ele o Grande Messias!

A Luz do Amor fluía dos olhos do Mestre. Ele falava suavemente, mas cada palavra ressoava no coração e ficava para sempre na alma.

O homem bom ia com a multidão que seguia o Mestre e que escutava Seus sermões. Viu como Ele curava e dizia: "Vai e não peques mais!"

Um dia o homem bom decidiu pedir ao Mestre que lhe desse o Fogo Que não queima,

para que ele também pudesse curar aos coxos, devolver a visão aos cegos e ressuscitar os mostos. Para poder também diminuir as dores dos homens!

O Mestre lhe respondeu: "Eis aqui o Fogo! Toma-o!"

Mas o homem bom não pode tomá-lo porque não sabia como. Então ficou com o Mestre e O seguiu junto com outros discípulos. Aprendia Dele, mas não durante dias e meses, senão durante anos.

O tempo passava. O homem bom começou a ver um Mar do Fogo Resplandecente. Mas não pôde colhê-lo ainda.

O Mestre lhe disse:

"Só aquele que se converte no Fogo pode ter-lo. Só um coração amoroso pode conter dentro o Mar do Fogo Que não queima! Só um Homem Transformado pode converter-se em uma fonte do Fogo Celestial na Terra!

Mas este Fogo não arde para curar corpos e devolver almas a eles. As curas milagrosas não são nada mais que os Sinais do Poder do Pai Celestial, Sinais que Ele dá às pessoas para que saibam de Quem provém o Fogo e de Quem provém a Vontade que faz!

O corpo não é eterno! É como uma roupa que a alma veste a cada vez que visita a Terra. E a

cada vez que deixa a Terra a tira. Tudo isto sucede até que a alma chegue a ser tão pura e bela que merece entrar no Aposento do Pai Celestial. Pode fazer isso porque se transformou na Luz do Amor, idêntica à Luz do Pai!

O Fogo Que não queima arde na Terra para que as pessoas vejam essa Luz e decidam transformar-se y para que cheguem a saber como se faz esta transformação: o amor cordial se transforma nessa Luz Que é a essência do Caminho para o Pai."

O homem bom compreendeu que não os corpos, senão as almas humanas têm que ser curadas! Para aqueles que não vêem a Luz do Pai recuperem a visão! Para aqueles doentes de pecados e fraquezas possam começar a percorrer o Caminho que transforma as almas e leva a Deus!

Durante muito tempo o homem bom cultivou o amor, a sabedoria e o poder para que seu coração espiritual pudesse levar dentro o Fogo Que não queima!

E chegou o dia quando seu coração se encheu do Fogo Celestial! Porque existe o único recipiente onde pode arder na Terra o Fofo Que não queima: é o coração espiritual transformado, amoroso!

O Homem bom caminhava agora pela Terra e o Fogo Que não queima caminhava nele.

Y cedo começou a procurar os corações preparados para aceitar este Fogo.

Se espalhava por todos os lugares o rumor de que existe o Mestre, enviado por Deus Pai, Que conhece os mistérios da vida e da morte e ensina o conhecimento de Deus sobre como devemos viver na Terra.

Parábola
sobre a Voz do Coração

Disse Jesus:
"Não olhes com desdém a este homem,
pois grande é a façanha daquele
que começou a transformar
o mal dentro de si em bem!"

Das recordações do Apóstolo André

Havia um homem que não era pobre nem rico e não se distinguia muito de outras pessoas que viviam a sua ao redor. Não era jovem, nem velho.

Era uma alma fraca. E ainda que tivesse dentro de si as sementes do bem, estas não germinavam.

Esse homem viveu como todos que o rodeavam. Estava governado por seus caprichos e imperfeições e encadeado por seus medos e fraquezas. E não se sentiu bem. Sua vida se passava em cores cinzentas, sem alegria e sem sucessos.

Cada dia esse homem pensava: "Amanhã farei melhor, amanhã resistirei às minhas fraquezas e imperfeições!"

Mas chegava "a manhã" e como sempre seus caprichos e imperfeições governavam sobre ele e seus medos e fraquezas o encadeavam.

Um dia pensou: "Por que não posso viver como quero? Por que não ajo como devo agir? Por que estou sendo governado por minhas imperfeições e encadeado por meus medos?"

Começou a refletir e não encontrou nenhuma razão para que não pudesse viver como achava que era justo e agir como sabia que era o correto.

Então começou a perguntar a Deus:

"Meu Pai e Criador! Por que não posso viver da maneira como quero e agir como considero o correto? Por que me converti em um escravo de meus caprichos, imperfeições, medos e fraquezas? Qual é a razão?"

Deus lhe respondeu:

"Não há nenhuma razão para isto! Tens direito de agir como quiseres!"

“Então aconselha-me que devo fazer para que meus imperfeições e fraquezas deixem de governar em minha vida?”

“Antes de agir ou dizer algo, escuta a voz de teu coração espiritual e faz como este te dirá! Então superarás tuas fraquezas e medos e te libertarás de tuas imperfeições e caprichos!”

O homem decidiu cumprir este conselho de Deus.

No dia seguinte se levantou com firme resolução de pedir conselho de seu coração espiritual antes de agir ou falar.

Cada manhã seu velho pai dizia-lhe palavras pouco amáveis, o repreendia e resmungava. Dizia que esse filho não servia para nada e que toda a geração dos filhos dos homens vivia erradamente. Também enumerava todas suas ofensas e dores e culpava seu filho por tudo que o fazia de mal ou que não fazia.

Como sempre pela manhã, o pai começou a resmungar com seu filho, dizendo-lhe palavras amargas.

O homem ficou encolerizado por estas ofensas e injurias. Estava a ponto de responder ao pai da maneira habitual com palavras mordazes, mas se lembrou do conselho de Deus.

O coração teve tempo para sussurrar: “Detém as palavras ofensivas e raivosas, pois

teu pai te ama e se aflige com teus problemas! E tu também o amas! Detém a indignação e pede-lhe perdão!"

Então em resposta às injúrias do pai, o homem se inclinou ante ele e lhe disse: "Perdoa-me!" E a raiva se apagou. O homem abraçou seu pai e se foi para fazer o que tinha que fazer.

Seu pai ficou maravilhado e deixou de xingá-lo a partir disso.

Na tarde, quando este homem voltava para casa depois do trabalho árduo, comprou bastante comida e pensou como comeria todas essas gulodices. Pois ele era inclinado à gula.

Pelo caminho, visitou a uma jovem viúva que vivia com seus filhos. Essa mulher lhe devia dinheiro, mas ainda não havia podido juntar o suficiente.

Fazia muito tempo que o homem queria lhe dizer que já lhe perdoara a dívida. E decidiu que lhe diria finalmente. Chegou à casa da pobre viúva e lhe disse que lhe perdoaria a dívida. A viúva se inclinou em frente a ele, agradecendo. O homem já estava indo, mas o coração lhe sussurrou: "Deixa a comida que compraste para ti para as crianças; isto os fará felizes!"

O homem a duras penas conseguiu cumprir este conselho do coração. Mas quando ofertou as guloseimas aos meninos, que começaram a

dançar de alegria, então nele também surgiu uma alegria enorme! Caminhou rapidamente até sua casa extremamente feliz, sem sentir seus pés! E o coração em seu peito parecia que cantava uma canção!

* * *

O homem não conseguia sempre escutar a voz do coração e não sempre cumpria o que este lhe sussurrava. Mas dia após dia tratava de viver como o coração lhe aconselhava e dia após dia seus caprichos e imperfeições o governavam menos e seus medos e fraquezas o encadeavam menos. As sementes de amor cordial começaram a brotar na alma!

Uma vez o homem estava caminhando e viu que muitas pessoas fortes e malvadas espancavam a um bom rapaz. E as pessoas que passavam por perto tratavam de seguir apressadas, olhando para o lado, iam-se sem intervir, para não se converterem também em vítimas.

Nosso homem não era muito valente. Também quis passar de lado, como se fosse um assunto alheio. Mas o coração já não sussurrava, senão gritava: "Se não ajudares, matarão ao bom homem! Mas tu podes salvá-lo!"

Nosso herói estava muito assustado e não tinha forças para superar seu medo. Não podia ir-se, nem ajudar.

E seu coração não se calava: "Salva-o rápido!"

Então este homem começou a clamar a Deus, porque não conseguia vencer o medo. E o fez não em seu interior, mas sim a plena voz gritou: "Deus! Vem cá! Deus! Vem cá!"

As pessoas que passavam perto se detiveram de surpresa. E as que estavam distante também se aproximaram. De todos os lados começou a chegar gente para ver que estava acontecendo e que Deus tinha a ver com isso. E foi juntando tanta gente que assustaram os malfeitores, deixaram o jovem e fugiram apressadamente.

O jovem se levantou e agradeceu ao homem, dizendo: "És tão corajoso! Salvaste a minha vida!"

O homem retomou seu caminho para casa. E seu coração no peito brilhava como o sol e dizia: "O amor é mais forte que todos os medos!"

O tempo passava e a vida de nosso homem se fazia cada vez mais alegre e feliz.

Num dia de domingo ele foi passear e se encontrou com a viúva, a que ele havia perdoado a dívida. Ela lhe sorriu e se inclinou em frente e ele.

O homem se embelezou olhando a sua beleza. Pois a ele lhe interessavam muito as mulheres, ainda que considerasse sua luxúria sexual como um grande pecado.

Então começou a lhe dar as costas para não vê-la, mas se lembrou do coração e pediu seu conselho.

O coração lhe disse:

"Olha mais detidamente, com atenção cordial e pergunta a ti mesmo se amas a esta mulher."

O homem olhou e tudo dentro dele se incendiou de amor.

Disse ao coração:

"Não existe uma melhor que ela! Tudo lhe daria!"

"Então, por que te afliges? Não é uma lascívia quando queres dar ao outro em vez de receber para si! É o amor que despertou dentro de ti! Vai e diz a ela que a amas!"

E assim o homem fez. Chegou perto dela e disse: "Te amo, casa comigo!"

Todos os conhecidos dele e seus vizinhos começaram a dizer: "Que tolo! Agora que começou a ter sucesso nos negócios poderia conseguir uma noiva rica, mas se casa com uma viúva com filhos que não se negaria a ele se não se casassem."

Mas o homem não dava ouvidos àquelas críticas e escutava a canção de seu coração: “Darás felicidade, felicidade receberás! Com dinheiro nunca comprarás isto!”

Seu coração ardia com amor cada vez mais forte e transformava suas palavras e atos!

Logo o homem se casou com a viúva. Seu amor recíproco começou a iluminar sua vida inteira e a aquecer sua casa! Começaram a educar as crianças juntos e a respeitar aos pais.

O homem agradecia a Deus: “Meu Pai e Criador! Teu conselho transformou a minha vida e me trouxe felicidade! Venci minhas imperfeições e caprichos e superei minhas fraquezas e medos!”

E Deus lhe respondeu: “O que aprendeu a escutar a voz do coração espiritual pode fazer ainda mais que isso, porque a voz do coração é a voz do amor! E tudo o que se faz e se cria com amor vem de Mim! Porque Eu sou o AMOR!”

Huang

Parábola sobre a Flor Dourada, sobre o Rio de Amor e sobre o Jardineiro Imortal

Muitas lendas apareceram sobre o mistério da Flor do Coração. Algumas destas a chamam a Flor da Vida, outras, a Flor Dourada, ainda outras afirmam que é a Flor da Imortalidade. Todos estes nomes não são casuais, mas sim, refletem o aroma bem-aventurado desta Flor e levantam o véu que oculta seu mistério...

Em um pequeno vale, escondido nas montanhas, vivia um homem. Sua vida passava em tranquilidade e alegria. Muitos o chamavam de santo, outros, de monge, ainda outros, de iluminado.

Mas ele mesmo nunca se considerava assim.

Às vezes se chamava de jardineiro; ainda que não tivesse nenhum jardim e cultivasse somente uma flor: a Flor Dourada do Coração Espiritual, a Flor que dá a Imortalidade.

Esse homem vivia em simplicidade. Vivia e se alegrava com o mundo circundante que contemplava! Era amigo das montanhas que o rodeavam, dos ventos que passavam sobre seu

pequeno vale, das ervas e flores que se abriam ali na primavera e que adornavam sua existência durante o verão. Ele era amigo das estrelas que sorriam para ele quando anoitecia e do sol que lhe dava calor durante o dia...

Ás vezes animais o aves vinham vê-lo. Eram seus amigos. Ou chegavam pessoas que necessitavam de seu socorro o cura. Ele ajudava a todos e nunca negou a ninguém.

Esse homem vivia durante muito tempo. E logo, quando sua Flor Dourada cresceu e chegou seu tempo, se foi ao lugar onde habitam todos os Imortais e se converteu em o Jardineiro Que semeava sementes e cultivava os brotos que dão novas Flores Douradas.

Ele deixou para as pessoas a memória sobre sua Flor Dourada que concede a Imortalidade e também a memória sobre a Fonte do Rio de Amor que flui e alimenta as Flores...

* * *

O mistério da Flor Dourada atraía as pessoas. Procurando-a, elas subiam as montanhas e encontravam ali várias flores. As arrancavam e faziam destas diferentes pós, infusões, tisanas e unguentos. Mas estas misturas e beberagens não davam a Imortalidade a ninguém.

Outros pensavam que o poder milagroso estava oculto nas raízes e as desenterravam, matando em vão estas ternas criaturas.

Ninguém conseguia encontrar a Flor Dourada e seu mistério permanecia incompreensível.

Mas uma vez a esse lugar veio um jovem. Sua amada estava gravemente doente e disseram-lhe que iria morrer. Sem embargo, um curador lhe assegurou que a Flor da Vida poderia salvá-la.

O jovem viajou até as montanhas e encontrou ali uma bela flor. Sua corola era tão delicada que o jovem pensou que esta era a Flor da Vida. Ele se ajoelhou em frente à flor, mas não pode arrancá-la. Sua compaixão pela vida não permitiu-lhe destruir esta beleza! As mãos do jovem se abaixaram e ele sussurrou: “Perdoa-me!” E não ficou claro se ele se dirigia a sua amada ou a flor.

Naquele momento ouviu uma voz: "O que respeita a vida merece ajuda!"

Era a Voz do Jardineiro Divino. Pois, como todos os Imortais, Ele podia aparecer em qualquer lugar e em qualquer tempo.

O Jardineiro Divino era constituído inteiramente de Luz e Tranquilidade. O Deleite Supremo emanava de cada movimento Seu.

“Alegro-me que tenhas te apiedado desta flor!”

“Mas a minha amada está morrendo”, sussurrou quase imperceptivelmente o jovem.

“Disseram-te que deverias levar-lhe a Flor da vida. Mas é impossível arrancar e trazer esta flor! Só pode ser cultivada em amor cordial, nutrido pelo Rio de Amor!”

“Mas a minha amada está morrendo agora! Já não tenho tempo para ajudá-la!”

“Não te aflijas. Eu te ajudarei. Olha, ali está a Fonte do Rio de Amor e ali também corre um pequeno e limpo arroio. Junta sua água em tuas mãos e diz do fundo de teu coração espiritual a esta água: ’Te amo!’ Depois rega esta água sobre a flor e dia a ela também: ’Te amo!’ Depois de algum tempo, em suas pétalas aparecerão as gotas do orvalho. Recolhe estas gotas. Isto será suficiente para curar a tua amada! E enquanto estiveres esperando aparecer as gotas nas pétalas, deverás entrar no Rio de Amor e tentar compreender as Leis de Amor segundo as quais o homem pode viver em felicidade na Terra!”

O Jardineiro lhe disse isto, depois explicou como mergulhar no Fluxo da Luz Vivente do Rio de Amor e desapareceu.

O jovem permaneceu durante muito tempo naquele Fluxo. Escutava o Rio Vivente, cujos

jorros luminosos contavam sobre os mistérios da existência, sobre as leis do Tao.

O jovem compreendeu que o amor transforma a vida do homem e que aquele que não tem amor no coração não pode entrar no Rio de Amor! As almas sem Luz de Amor são incapazes de perceber o fluxo de Amor Vivente e, por isso, são privadas de felicidade.

Por outro lado, aqueles que vivem dando seu amor permanecem e crescem no Fluxo do rio de Amor, onde a Luz, Alegria e Felicidade Suprema estão! E só eles podem ser felizes.

Quando o jovem compreendeu tudo isto e se transformou, apareceram as gotas transparentes nas pétalas da flor. Ele as recolheu cuidadosamente e foi ver a sua amada. Ela bebeu o remédio e ficou curada.

Eles viviam em tranquilidade e felicidade, pois sua vida passava no Rio de Amor!

Quando seu filho cresceu e se converteu em um jovem, decidiu agradecer ao Jardineiro Imortal pela cura milagrosa de sua mãe, pela vida dada a ela e, por conseguinte, a ele também.

Então, começou a viagem para encontrar o pequeno vale escondido nas montanhas.

Subia cada vez mais e admirava a beleza que se descortinava à sua vista. As montanhas

majestosas o saudavam com seus cumes iluminados pelo sol. O abraçava um vento suave que voava sobre a vastidão. As flores que decoravam os vales lhe presenteavam com seu aroma. Ele caminhava e as estrelas lhe sorriam na noite e o sol, com sua luz, iluminava a cada dia.

Ele encontrou o pequeno vale nas montanhas onde em certa época lá viveu o Jardineiro Imortal e onde nasce a Fonte do Rio de Amor.

Pensou naquele instante: "Quisera eu também cultivar a Flor de Vida e depois contar a todos sobre o Caminho até a verdadeira felicidade!"

Naquele momento viu o Jardineiro Imortal.

Ele lhe disse: "Que seja como desejas! Pois tu não só sonhas com o bem para ti, mas também para os outros! Eu te mostrarei como — desde o Silêncio de Tao — no coração espiritual do homem se abre a Flor de Vida! Te mostrarei as Profundezas onde se esconde sua raiz! E então, poderás cultivar tua própria Flor e contar para as pessoas sobre o mistério da Flor de Vida, a Flor do Coração que cresce desde o Tão Infinito e se abre na alma humana! Tu também poderás converter-te em um Jardineiro Imortal!"

Sulia

Parábola sobre o Amor

Havia um homem. Certa vez ele ouviu dizer que Deus é Amor e decidiu procurar esse amor. Começou a ouvir o que as pessoas diziam sobre isso.

* * *

Ouviu o seguinte:

"Eu amo a carne!", disse um. Em seguida, foi e matou um cordeiro, assou-o e o comeu.

"E eu amo a caça! Posso acertar em qualquer ave em pleno vôo! Posso encontrar qualquer fera escondida na floresta densa, matá-la e tirar sua pele!", disse outro.

"Que sorte, porque eu amo me vestir com peles", disse uma jovem.

"E eu amo as flores!", acrescentou outra; ela costumava colocar diversos ramalhetes de flores nos jarros e contemplar sua morte enquanto elas murchavam.

Que pena que as flores sem raízes tenham se convertido em um símbolo de amor e de beleza!

Outro homem disse:

“Eu amo tanto a minha mulher e minha paixão por ela é tão forte que a mataria se de repente ela me traísse com outro!”

Um militar acrescentou:

“Eu amo a glória mais que a todas as mulheres! Por um momento de glória, estou disposto a dar tudo!” E ele procura inimigos para enviar seu exército para a morte. Por uns momentos de glória, está disposto a perder vidas humanas.

Um imperador disse:

“Eu amo o poder! Eu dito as leis para o meu país! Todos têm que satisfazer meus desejos! E que tudo seja segundo minha vontade! Eu executo e eu perdoo! Eu inicio a guerra e eu estabeleço a paz!”

Ademais, o homem ouviu:

“Nós amamos a Deus! Por nossa fé estamos dispostos a morrer! Por nossa fé estamos dispostos a matar!”

* * *

O homem se horrorizou por tudo o que ouviu e exclamou: “Isto não pode ser amor!”

E as montanhas ressoaram: “Isto não é o amor!”

E exclamaram as aves: “Isto não é o amor!”

E as folhas sussurravam: “Isto não é o amor!”

E soaram os rios: “Isto não é o amor!”

E o oceano retumbou: “O que alguém quer *para si* e derrama o sangue do seu semelhante, não é o amor!”

Então, o homem foi para outro lugar.

* * *

Chegou a um país e viu ali um menino bondoso. Perguntou a ele: “O que amas?”

“Amo a minha mãe e a meu pai! Amo esta clareira no bosque cheio de flores! Amo também este rio e estas árvores! Amo cantar e dançar, trabalhar e jogar! Todos se alegram com meu amor! E todos me amam!”

O homem continuou seu caminho e viu um jovem enamorado, a quem também perguntou sobre o amor. Em resposta, o enamorado repetiu as palavras que uma vez disse a sua amada: “Seja feliz, meu amor! Ainda que fiques com outro, te repito: Seja feliz! Que saibas que me alegro por ti!”

O homem caminhou mais e viu um belo jardim, como se a terra mesma houvesse florescido! Viu um campo de trigo e o que havia cultivado isto. E perguntou-lhe:

“O que amas?”

“Amo esta terra! Faço jardins, cultivo trigo e flores e eles me dão seus frutos, sua beleza e seu

aroma. Aquele que fez um belo jardim e a todos deu seu amor comerá frutos maravilhosos!"

O homem continuou sua viajem pelo país onde reinavam a ordem e a paz e viu prosperidade e abundância na vida daquele povo.

Finalmente, chegou ao governante daquele país e perguntou que era que ele amava?

O sábio governante lhe respondeu:

"Amo a meu país e a todos seus habitantes! Estou disposto inclusive a sofrer humilhações para prevenir a guerra e afiançar a paz para meu povo!"

O homem continuou seu caminho. Escutava e observava.

E um dia se encontrou com o Mestre da Alma que amava a Deus com todo seu coração.

Então, lhe perguntou:

"Diz-me, como Deus ama? Como é Seu Amor? Como conhecê-lo e como distinguir o que é o amor e o que não é?"

O Mestre respondeu:

"No amor não pode haver nenhum desejo para si! Todo aquele que possuir tal desejo não é amor, e sim, a paixão e os caprichos! O amor é o fundamento do universo! E também é a luz da alma!

Me perguntas como Deus ama?

A água flui e dá de beber a todos! Assim ama Deus!

A Terra cuida e sustenta a todas as criaturas! Assim ama Deus!

O sol brilha e ilumina tudo com sua luz! Assim ama Deus!

Tu também deves tratar de amar e sempre expressar tua ternura aos demais!

Se cultivas o amor dentro de ti, um dia poderás experimentar e ver Deus!"

Parábola sobre o Mestre

Vivia na Terra um Mestre. Em Unidade com Deus vivia Ele.

Muitas pessoas vinham vê-Lo.

Não obstante, Ele ensinava apenas para aqueles cuja aspiração era conhecer a Verdade.

Mas outros simplesmente Lhe perguntavam ociosamente.

"Como podemos saber que és um Mestre verdadeiro e que Teus Ensinamentos são certos? Como podemos estar seguros de que és melhor que os outros que ensinam e falam de outra forma? Pois, uns dizem que é preciso tirar o chapéu ao entrar em um templo e outros, pelo contrário, que é preciso colocá-lo.

E quantos deuses e ensinamentos diferentes existem! E cada crente afirma que a verdade é só a sua e que aquele que adora a outro Deus ou rende culto de outra forma é pecador!

Como podemos chegar a compreender tudo isto? Em quem devemos crer?

E o que ganharemos ao adorar teu Deus?"

O Mestre lhes respondeu:

"Sim, Deus existe! É um só para todos! Seus nomes são o Amor, a Vida e a Existência! Também é o Criador de tudo, Criador que dá lugar a cada coisa manifestando-a com Seu Poder!

Às vezes O chamam de modo diferente só porque as pessoas O adoram em diferentes idiomas.

O conhecimento que as pessoas têm sobre Deus é muito incompleto. Muitos 'ensinamentos' e muitos 'mestres', depois de tomar um pequeno fragmento da Integridade, ensinam sobre Deus só o que eles mesmos sabem e o que não sabem qualificam de inexistente.

Agora vendaremos os olhos de três pessoas que nunca viram um elefante e façamos que elas o toquem."

E o Mestre vendou os olhos das três pessoas. Ao primeiro deixou que tocasse a cauda do

elefante, ao outro, sua pata e ao terceiro, sua tromba. Depois cada um deles descreveu com sucesso suas sensações. No entanto, suas descrições eram totalmente diferentes apesar de que o elefante era um só!

Porém as pessoas continuavam perguntando: "Como é Deus? Onde está? Em que templo devemos buscá-lo? Em que devemos crer, como orar e quais são os sacrifícios que devemos oferecer a Ele?"

Em resposta, o Mestre repetiu palavras simples, as mesmas que todos os Mestres disseram século após século. Repetiu-as para que as pessoas entendessem por fim.

"Deus é Amor! Ele ensina a amar e não a pedir nem orar!

Ele não exige sacrifícios, nem cultos, nem orações!

Ele dá a vida, Ele dá Seu Amor e dirige o desenvolvimento de tudo!

Seus corações espirituais são o templo de onde cada um de vocês pode conhecê-lo! Pois cada um pode converter seu próprio coração em um belo templo, cheio de amor e gratidão! Este templo crescerá ano após ano e com o tempo perderá seus limites!

Porque o amor não tem limites! Este cresce e se expande percebendo-se cada vez mais em tudo aquilo que ama.

Se é tão importante para vocês dizer palavras, digam assim: 'Te amo, Pai!' e 'Te agradeço!'"

* * *

Então os discípulos do Mestre Lhe perguntaram sobre a gratidão a Deus.

O Mestre lhes respondeu assim:

"O mandamento mais simples que cada pessoa pode cumprir é agradecer. Agradeçam sinceramente por qualquer coisa que recebam e respondam com o bem! Então se transformaram suas vidas, almas e destinos!

Aquele que é capaz de agradecer por tudo o que Deus lhe envia obtém de uma vez três virtudes: amor, humildade e paciência. E aquele que sempre cumpre este mandamento vive e cresce no Amor de Deus!

Não há razão para afligir-se, porque tudo que o Pai criou é belo!

Sempre e por tudo agradeçam a Ele!"

Um dos discípulos perguntou:

"Mas como então deve agir aquele cuja vida está cheia de sofrimento? Acaso deve agradecer ao Pai por este castigo?"

O Mestre respondeu:

"O sofrimento purifica as almas e as liberta da pesada carga de pecados cometidos, especialmente se a pessoa se arrepende de uma forma correta! Assim é que também devemos agradecer ao Criador pelo sofrimento!

É especialmente importante lembrarmo-nos disso quando as desgraças e infortúnios venham a nossas vidas!

Nós mesmos as provocamos! Não é Deus Quem nos castiga, mas são nossos próprios atos incorretos, realizados no passado os que provocam nossas desgraças! Deus, pelo contrário, nos ajuda a limpar nossos destinos! Isto acontece quando o mal que causamos aos demais volta para nós.

Ontem curei o tumor que tinhas em teu corpo. A dor que te causei, cortando-o, foi causada para teu bem, para a cura do teu corpo. Tu Me agradeceste pela cura. Não te surpreende que Me estivesses agradecendo pela dor? Mas é porque sabias que aquela dor foi para teu bem, para a cura de teu corpo!

Nós temos que ser capazes de receber com gratidão a dor que vem do Curador Principal de todas as almas!

Ao chegar à Terra, é preciso amortizar a dívida contraída no passado, para poder viver no bem sem ter dívida com ninguém!"

Outro discípulo perguntou:

"Mas com que podemos amortizar as dívidas da alma?"

"Com o amor! Existem três mandamentos simples:

Ama! Agradece! Faz o bem! Aquele que sempre se esforça por cumpri-los vive e cresce no Amor do Criador! E este Amor o ajuda a superar todos os problemas da existência!

Se a pessoa vive dando e agradecendo, lava com o amor seus erros do passado!"

* * *

Os discípulos perguntaram ao Mestre:

"Alguns ensinamentos dizem que o homem é Divino, outros, que é simplesmente pó, um amontoado de pecado. Em que devemos crer?"

O Mestre levantou da terra uma semente e mostrou-a a seus discípulos.

"Aqui está uma semente. Uns poderão Me dizer que será uma árvore; outros, que é simplesmente um grão de pó que o vento, brincando, leva. Quem tem razão?

Pois uma semente contém tudo o que pode convertê-la numa árvore! Mas até que germine,

se enraíze e se transforme de um broto em uma árvore, de possibilidade da existência em existência, será um diminuto grão de pó que o vento, brincando, leva.

Assim é o homem. Ele pode chegar a ser Divino não somente porque tem dentro as sementes da Divindade, mas porque o Amor Perfeito se arraigou nele, cresceu e se converteu em uma árvore, transformando toda sua essência!

Uma semente pode crescer convertendo-se numa árvore. Assim também um homem pode crescer convertendo-se em Deus! Todos têm esta grande oportunidade."

* * *

Uma vez os novos discípulos perguntaram ao Mestre:

"Como podemos estar seguros de que, seguindo Teus Ensinamentos, conheceremos a Verdade?"

O Mestre respondeu:

"Aqui está o mel no favo. É doce. No entanto, por mais que Eu fale de sua doçura e por muito que vocês creiam nas Minhas palavras, isto não lhes servirá de nada! O que lhes servirá é provar o mel! E quando o

provarem saberão com toda a segurança que é doce!

O mesmo acontece com o Conhecimento! Não será de muita utilidade para vocês crer cegamente em Mim ou em qualquer outro, nem tampouco adorar um livro que contêm o Conhecimento em vez de adorar a Deus!

Vocês devem confiar em sua própria experiência! E as palavras são só palavras.

Imaginem uma pessoa em um quarto escuro. Por mais que ela crê na existência da luz, isto não será suficiente para que veja tudo com claridade!

Mas se depois de chegar a saber que existe a luz, começará a agir, pode acender o fogo na obscuridade, da mesma maneira como acendemos uma vela na noite. E então poderá encontrar a porta e sair do quarto.

Só o que busca e anda encontrará o caminho! E só esta pessoa poderá abrir a porta na infinidade da Luz!"

Mas ontem nos dissestes que a fé pode salvar-nos e agora estás dizendo que a fé não serve para nada! Como entender-te?"

Ontem falei dessa fé que contém o amor ao Criador, a confiança Nele e a memória constante de que Ele está sempre perto!

Quando sabes que o amoroso e atento Pai está aqui, está sempre perto e que tudo o que necessitas Ele te dará, e Lhe agradeces, isto é a fé!

Com Seu Amor, Sabedoria e Poder tudo foi criado! E tudo está sob Seu controle! Se alguma coisa não está como tu queres, existem razões para isto.

O Conhecimento é o fruto do amor e da fé. O Conhecimento cresce com os esforços e atos corretos!

Enquanto não vires a Luz, mas queres obter esta visão superior, deves crer e trabalhar! A fé é um suporte no Caminho! Pois, se não crês que exista a Luz, não poderás escapar da escuridão!

Mas se só crês cegamente, tal fé não te curará. Só o trabalho incessante sobre si mesmo pode transformar obscuridade em Luz!

Sem fé é impossível manter-se no caminho! Não obstante, para adquirir sabedoria, é preciso passar da fé ao Conhecimento!

E somente depois de percorrer o Caminho inteiro, poderás conhecer a Verdade! O que conheceu a Luz do Criador já não teme nem titubeia! Esta pessoa aplicará todos seus esforços para aprender a dissolver-se nesta Luz e converter-se Nela!

Mas aquele que só é capaz de vacilar e temer, que espere! Ainda não é chegado o tempo para ele ou para ela de colocar-se no Caminho.

Mais tarde, contarei como Eu Mesmo percorri o Caminho inteiro, que encontrei e como cheguei a União. E que siga Meus passos aquele que busca ao Criador e está disposto a aplicar todas as forças da alma!

Existe a Meta!

Existe o Caminho!

Existe a Verdade!

Existe a Luz neste Caminho!

Porém para alcançar a União com Deus, cada um deve caminhar por si mesmo!"

Simão
O Novo Teólogo[1]

Parábola sobre a Vida Monástica e sobre a Meditação Silenciosa

"Ensina-me a não me separar de Ti, meu Senhor!
Para que meu corpo se encha de Tua Luz Celestial!

---

[1] Esta parábola é autobiográfica.

Para que na vida e na morte estejas sempre comigo!
Ensina-me a ser Um Contigo, meu Criador!"

Oração usada por Simão

Vivia um jovem. Sua família era rica e nobre. Ele estudava com êxito várias ciências, e todos lhe prediziam um futuro brilhante na corte do imperador.

No entanto, outras coisas o interessavam. Ele não buscava riquezas nem aspirava a honrarias! Pensava constantemente no significado da vida humana, em Deus e procurava compreender os mistérios da existência!

Decidiu por isso, pedir a seu pai que o deixasse ir a um monastério para estudar e purificar a alma.

Mas o pai ficou muito zangado com esse pedido e lhe disse:

"És tão jovem! A um monastério só vão os velhos ou aqueles que querem se penitenciar perante Deus por seus crimes! Pensa! Todos os outros caminhos estão abertos para ti!"

O jovem respondeu:

"Mas, pai, por que tu pensas que só a velhice, ante o umbral da morte, precisa saber sobre Deus e sobre o significado da vida? E se eu

não chego a ficar velho, então nunca poderei obter este conhecimento!

Quero saber sobre o significado da existência e de Deus, e não de como agradar ao soberano ou ao cortesão!

Tampouco quero saber como obter uma melhor posição ou como multiplicar cem vezes tuas riquezas!

Eu vi aqueles que morreram jovens e vi aqueles que morreram velhos. O mesmo destino nos espera a todos!

E se alguém não sabe para que viva, que resposta dará a Deus quando chegue a hora de sua morte?"

No entanto, o pai não permitiu ao jovem sua ida ao monastério e o rapaz obedeceu. Porém não abandonou sua busca do significado da vida e de Deus.

No outro dia, foi ver um ancião, o abade de um monastério. Este ancião era muito respeitado por todos.

O abade recebeu o jovem que lhe contou sobre suo desejo da vida monástica e sobre a resistência de seu pai. O ancião o olhou com ternura e lhe disse:

"Mas se não te atraem as tentações mundanas, e sim o Amor ao Senhor, por que

queres viver em um monastério? Vivendo no mundo, poderás fazer o mesmo que aqui!

Quem é um verdadeiro monge? Não é aquele que se escondeu do mundo em sua cela escura para não ver nem ouvir a ninguém!

Não é por estar encerrada entre as paredes de um monastério que uma alma se sente ante Deus!

Um monge é aquele que dedica ao Senhor todas as suas obras e todos os seus pensamentos e deseja purificar a alma perante Ele!"

Então o jovem pediu ao ancião para explicar como poderia levar uma vida monástica vivendo no mundo.

Perguntou-lhe:

"Diga-me, então, como devo viver de agora em diante? A que renunciar e a que ansiar?"

O ancião respondeu:

"Não cedas ante tuas fraquezas nem ao mal em ti! Sempre saberás o que é errado perguntando a tua consciência. Ela nunca te enganará!

Também renuncia a preguiça e a ira!

Renuncia a verbosidade! Não digas palavras em vão e controla tua fala com o silêncio!

Não ofendas aos demais!

E não te sintas ofendido!

Perdoa quando sejam injustos contigo! Resigna-te e pede perdão mais ainda quando não tenhas razão!

Jesus ensinava a amar ao próximo! Tenta fazer isso na prática!

Isto será suficiente para começar."

Mas o jovem perguntou:

"E como devo orar? Por que os monges estão todo o tempo diante do Pai Celestial repetindo em voz alta as orações e, através disto, obtém a graça!"

O ancião lhe respondeu:

"Bem, se queres estar diante de Deus, eu te ensinarei uma meditação silenciosa que podes fazer sempre.

Deves aprender a manter o *silêncio interior, silêncio cordial;* e logo — não diante de um ícone, mas sim, em teu coração espiritual — acende um candeeiro de amor ao Pai! E que o fogo deste amor sempre arda no silêncio de teu coração!

Faz sempre todas as obras com paciência e esmero! E não deixes de praticar esta meditação silenciosa!"

Então, o jovem começou a se esforçar para cumprir tudo o que o ancião lhe disse. Porém isso resultou ser muito difícil! Ele começou a dar-se conta dos momentos em que não conseguia deter a irritação e a raiva. Notava que

dizia impulsivamente palavras supérfluas e inoportunas. Ficava ofendido amiúde quando potros eram injustos com ele. Percebeu sua preguiça e muitas vezes se esquecia de praticar a meditação silenciosa.

Contudo, seguia trabalhando sobre si mesmo.

E com o tempo, aprendeu a observar seus pensamentos e atos com tanta atenção que se transformou rapidamente.

Dali em diante, a meditação silenciosa começou a chamejar em seu coração com alegria, e o jovem vigiava para que não se apagasse! Desde aquele momento, o candeeiro de amor, aceso para Deus, sempre resplandecia na alma!

Um dia o jovem foi até onde o ancião e lhe disse:

"Ao fazer esta meditação silenciosa, me sinto tão bem que inclusive me parece que Deus Mesmo a observa!"

"Claro que a observa. Deus vê tudo e sabe tudo, cada pensamento e cada ato de cada um! Apenas tens que pensar Nele e Ele estará pronto a ajudar-te com uma resposta. É assim, porque está sempre perto e Lhe agrada tua meditação silenciosa, já que, fazendo-a, não quererás nada para ti, mas sim, ao contrário, só desejarás agradecer e glorificar a Ele!"

Em pouco tempo o jovem se transformou tanto que inclusive seu pai se acalmou e deixou–o realizar o que o ele desejava, deixou-o começar seu aprendizado no monastério com o sábio ancião.

* * *

O sábio continuava ensinando-o: "Aprendeste a primeira meditação silenciosa, a meditação do coração! Agora te ensinarei a segunda meditação silenciosa que consiste na união da alma com o Espírito Santo."

O velho monge levou-o até um fluxo dos raios solares que penetravam no templo através de uma janela e lhe disse:

"Olha, este raio de sol é parecido a Luz Sagrada Que emana do Pai!

O Corpo do homem é um templo e Deus é a Luz Divina!

Como é esta Luz, qual é Sua Natureza? Esta Luz é o Amor Que emana do Pai Celestial. E esta Luz de Amor pode entrar em teu templo através de teu coração espiritual, coração que foi aberto com a primeira meditação."

De repente, o jovem experimentou que a Luz era Viva e que era o Fluxo do Amor Divino!

Nesta Luz, por um momento, ele percebeu a Grande Pureza!

E por um momento se uniu com aquela Luz!

* * *

Desde então, passou-se muito tempo durante o qual o jovem tratava ardentemente de aprender a segunda meditação silenciosa. No entanto, apesar de todos os seus esforços, não conseguia encher-se do Espírito Santo outra vez, até que um dia entendeu que só aquela pessoa que tenha se convertido no Amor, Amor puro, terno e desinteressado, pode unir-se com o Fluxo do Amor Divino.

Pois, o semelhante pode unir-se somente com o semelhante!

* * *

Vivendo no monastério, o jovem viu que ali passavam as mesmas coisas que no mundo: maldade, ofensas, orgulho, inveja… Viu nos irmãos da irmandade aquilo que considerava inadmissível para um monge. E sua perplexidade crescia.

Então um dia foi ao ancião, pedindo seu conselho e perguntando como poderia ajudar aos demais neste caso e como deveria atuar, para que aquilo que observava não lhe induzisse à reprovação.

O ancião respondeu:

“Um monge é aquele que aspira a Deus com todos seus pensamentos e com toda a alma!

Mas o problema é que a alma não pode liberar-se imediatamente de todas essas envolturas pesadas que durante muitos anos se aderiram a ela. Estas envolturas nublam sua vista, tampam seus ouvidos, camuflam feridas e defeitos e paralisam com seu peso, peso que não lhe permite a alma ver e experimentar a Luz do Senhor!

Não é fácil retirar essas envolturas! Portanto, as almas não se curam nem se purificam muito depressa.

O que pode ver sem reprovação esses defeitos e envolturas de almas humanas pode converter-se em seu curador.

Penso em designar-te para meu lugar de abade, porque logo terei que ir-me.

És jovem, mas tua pureza e sinceridade diante do Pai Celestial garantirão que cuides melhor que os outros das almas humanas nesta casa do Senhor! Também aqui poderás ajudar aos que buscam a purificação da alma e o amor ao Pai Celestial!

Quando vires que tens a possibilidade de retirar pelos menos uma envoltura pesada da alma, curar uma ferida ou corrigir algum

defeito, faça-o em honra do Senhor! De agora em diante, este será teu trabalho principal!

Ensina as pessoas do mundo o que são a paz e o amor.

Também ensina-os a cumprir os preceitos de Jesus.

Aos monges da irmandade, ensina-os a estar diante de Deus e a perceber-se como almas.

Sempre que ajudares aos demais a alcançar a pureza diante do Pai Celestial, obterás a sabedoria.

Deves aprender a não condenar, e sim a despertar nas almas um desejo consciente a desfazer-se dos vícios.

O Senhor sempre te indicará o melhor remédio para uma ou outra alma!"

Mas o jovem se atreveu a perguntar-lhe:

"Uma vez disseste que existe uma terceira meditação silenciosa. Conta-me, por favor, sobre esta!"

"Conhecerás a terceira meditação quando *te abandonares a ti mesmo."*

* * *

O ancião se foi e o jovem converteu-se no abade do monastério.

A partir daquele momento, devido à grande responsabilidade que assumiu, ele sempre

perguntava a Deus como agir. E assim começou a escutar Seus conselhos e a ver Sua Luz Resplandecente, parecida a Luz do Sol!

O Espírito Santo começou a fluir através dele e a sabedoria saturou suas palavras e atos.

E então dominou a segunda meditação silenciosa, porque o Espírito Santo estava nele e, através dele, falava e atuava.

* * *

Passou muito tempo, durante o qual o novo abade ajudou a um grande número de pessoas a liberar-se das envolturas pesadas que paralisavam as almas e ocultavam a luz. Ele curou muitas feridas e ensinou a muitas pessoas como poderiam corrigir seus defeitos.

Naquela época morreu seu pai e o abade herdou toas as suas propriedades.

No entanto, não entregou aquela riqueza para a irmandade monacal, como muitos esperavam. E não começou a cobrir ícones e interiores dos templos com ouro e com pedras preciosas, mas abriu uma escola para crianças, um hospital e um asilo de anciãos.

Alguns "monges" de seu monastério estavam muito incomodados com tudo isto. Eram aqueles que viviam no monastério como no mundo: procuravam para si uma posição e

promoção, a amizade dos poderosos e o respeito dos subalternos. Mas não buscavam em absoluto liberar-se dos horríveis defeitos das almas.

Então eles se propuseram expulsar seu abade do monastério e escreveram uma carta dizendo que ele estava seduzido pelo impuro. Pois, viu a Luz similar a Luz solar e, supostamente, escutava conselhos e instruções do mesmo Espírito Santo! Ademais, compunha hinos dedicados a Deus na perturbação de sua mente!

E o abade foi expulso. Ficou com suas vestes de monge e se foi sem levar nada, exceto sua segunda meditação silenciosa.

* * *

Quando saiu do monastério, sendo já um ancião de cabelos brancos, as pessoas lhe perguntaram: "Quem és?"

Ele lhes respondeu: "Um monge de Deus", e se dirigiu até a beira do mar.

Encontrou ali um lugar solitário, uma caverna na montanha, e habitou nela.

E Deus estava com ele!

E ele viu Deus!

E escutava a Deus!

E Deus sempre estava com ele!

E o monge sempre estava com Deus!

E quando ele já não saia da União com a Luz do Espírito Santo, o Pai Celestial lhe abriu as portas de Sua Morada!

E a alma vestiu-se com as roupas de Cristo!

E então, conheceu a terceira meditação silenciosa!

Porque naquele momento para ele não havia nada exceto Deus! Só Deus era Tudo e estava em tudo!

Desde então Deus começou a viver nele e realizava, através dele, aquilo que deveria realizar.

E os Sinais da Graça Divina se apresentavam ao redor do monge.

As pessoas começaram a chamá-lo "ancião santo" e o número de peregrinos crescia tanto que seus seguidores tiveram de construir uma nova morada próxima da caverna em que ele vivia.

O ancião não recusava ninguém e concedia sua ajuda e conselhos a todos que pediam.

* * *

Um dia veio um jovem e lhe perguntou:

"Diga-me, sábio ancião, para que tens vivido?"

O ancião respondeu:

“No princípio vivia para conhecer o amor cordial!

Logo vivia para dar este amor aos demais, para ensiná-los a amar! Para que eles aprendessem do nosso Criador o que é ocupar-se com os outros!

Agora Deus vive em mim e eu vivo Nele. E aquilo que faço, é Ele Quem faz.”

O jovem disse:

“Ensina-me também a viver assim!”

E o ancião começou a contar-lhe sobre a primeira meditação silenciosa.

Yamamuto

Parábola sobre um Pintor

Vivian na Terra um pintor que tinha o dom de ver a beleza.

Esta habilidade maravilhava as pessoas! Eles olhavam o mesmo que ele, mas não podiam notar a beleza até que o pintor materializava o que estava vendo em um quadro perfeito!

Este pintor era um grande Mestre da Beleza e podia refletir em seus quadros os belos instantes da Eterna Existência. E então acontecia um Milagre! A beleza pouco perceptível de antes, se

tornava visível para todo aquele que olhava para o quadro!

* * *

Uma vez o pintor começou a desenhar um retrato de uma menina magrinha e pouco destacada. Nunca ninguém a tinha achado bonita antes. E ela mesma sempre se sentia muito tímida por sua delicadeza, sua ternura e sua fina silhueta…

"Ela é tão feia, tão magra, e tu vais desenhá-la!", as pessoas diziam ao pintor.

Mas ele não prestava atenção a estas palavras e continuava desenhando. A delicadeza, a graça, o oval suave de seu rosto e a profundidade dos olhos se refletiram de repente na tela, criando um aspecto muito belo.

A menina o observava com grande assombro. "Não pode ser eu! O quadro é tão belo!"

"Sou somente um espelho — comentou o pintor sorrindo. Simplesmente te mostrei a beleza da tua alma!

De agora em diante, hás de viver sem escondê-la do mundo!

Tu — como alma — és parecida a um belo amanhecer! E deves iluminar com tua ternura e amor tudo o que vejas!"

* * *

O pintor viu uma anciã e começou a desenhar seu retrato. As pessoas seguiam maravilhando-se e perguntando-se: "O que viu nesta velha?"

Mas o pintor desenhou cada pequena ruga de suas mãos como uma crônica que contava sobre uma vida longa e difícil, sobre a bondade e o amor, sobre os filhos nutridos com sua ternura de alma e sobre os netos alimentados com sua sabedoria profunda. Os olhos da anciã começaram a brilhar e, através deles, a luz fluía aos que estavam próximos e aos que estavam distantes. Esta luz era parecida a um rio cuja fonte se encontrava na bondade cordial.

Aquele retrato refletiu o amor, a sabedoria e a tranquilidade, manifestando para as pessoas a vida bondosa de uma grande alma! E muitos se detinham ante aquele quadro observando a essência de uma vida que não passou em vão! E então, o amor de uma bela alma os abraçava como um crepúsculo vespertino.

O pintor representou tudo isso de tal maneira que as pessoas se inclinaram com respeito ante a anciã.

* * *

Logo o pintor começou a desenhar um bailarino. Os movimentos dos braços, o olhar, a música, o baile, tudo se uniu! E quem contemplava aquele quadro podia experimentar com a alma as emoções do Amor a Deus que aquele bailarino expressava com sua dança!

* * *

O pintor desenhou uma gota de orvalho sobre uma delicada e pequena erva.

Era simplesmente uma gota de água brilhando debaixo do sol, mas parecia que ela estava dizendo: "Sou uma gota na infinidade do Amor! A luz do sol se refletiu em mim! E agora a paz e a beleza da Terra resplandecem no pequeno espelho de minha ternura!"

* * *

O pintor desenhou outro belo instante da Existência Eterna.

Neste quadro estavam o sol, alçando seus raios sobre o mar e refletindo-se nas nuvens; as aves, voando desde terras distantes até o solo natal; a margem do mar coberta de areia dourada… A Eternidade se revelou em um instante de Beleza e o Oceano Infinito da Luz de Deus iluminou as almas com a saída do sol! Na

grandeza daquela Beleza se manifestaram os traços invisíveis de seu Criador!

* * *

Este pintor tinha um olhar mágico, porque podia ver ao Criador por trás de Sua Criação! E manifestando em seus quadros os momentos belos da Existência Eterna, ele ensinava as pessoas a ver e a amar!

Rader Volinsky

Parábola sobre o Grande Boticário e sobre a Pedra Filosofal[2]

Em tempos remotos, chamados atualmente "Idade Média", corriam lendas na Europa, sobre um Homem Que vivia eternamente. Ninguém sabia de onde Ele vinha nem para onde ia. Às vezes Ele se tornava um conselheiro para os reis e em outras vezes se apresentava como um curador. De vez em quando, Suas idéias

---

[2] Esta parábola é autobiográfica. Aqui Radek relata sobre Sua aprendizagem espiritual durante Sua penúltima encarnação. Sobre o desejo de escrevê-la e depois publicá-la, Radek nos disse faz um ano [7].

inspiravam filósofos, poetas, pintores… No entanto, tudo isto era simplesmente uma manifestação de algo muito mais importante que continuava oculto e indecifrável.

Até agora, podemos encontrar nos manuscritos antigos menções sobre um Amigo Divino, de Quem, depois de encontrar-se com Ele, as pessoas passavam a conhecer a verdade. Muitos acreditam que é uma ficção, mas Ele viveu realmente durante muitos séculos para que a compreensão, a consciência, o amor e o conhecimento da alma e de Deus crescessem entre as pessoas.

* * *

Naqueles tempos remotos, vivia um menino. Chamavam-no Henrique. Era o décimo primeiro filho do dono do matadouro. Seus irmãos maiores ajudavam o pai, enquanto que ele ficava com a mãe e a ajudava em suas tarefas domésticas.

Contudo, um dia chegou o momento em que seu pai ordenou que ele aprendesse seu ofício: matar os animais para transformar seus corpos em carnes, peles e ossos.

Henrique resistiu. Disse que nunca mataria!

"Se é assim, então não comerás nada até que entendas com que trabalho ganhamos dinheiro!"

“Ainda assim não matarei! Prefiro morrer!”, respondeu Henrique a seu pai.

Aquela resistência se manteve durante vários dias, nos quais o pai descarregava sua cólera na mãe que tratava de proteger, na medida do possível, a seu filho.

E então, Henrique fugiu de casa.

* * *

Perambulando de uma pequena cidade a outra, um dia Henrique chegou à capital.

Era raro conseguir ganhar comida, porque ninguém o contratava vendo o quanto estava debilitado pela fome.

No entanto, uma vez um senhor em roupas de fino veludo lhe ofereceu um trabalho pouco remunerado. Pediu-lhe que levasse vários livros, em baús de cobre muito pesados, até sua casa.

Henrique aceitou sua proposta.

Quando chegaram à casa do senhor, Henrique leu o letreiro: “Mestre Fransua, o Boticário”.

Depois de entrar na casa, o Mestre Fransua foi pagar Henrique. Porém a não ter encontrado dinheiro trocado, subiu pela escada deixando intencionalmente sua bolsa embaixo. Henrique olhava para a bolsa com as moedas de ouro, mas não pôde roubá-la.

O Mestre Fransua regressou logo, olhou com ternura para Henrique e, entregando-lhe seu dinheiro pouco, mas ganho honestamente, disse: "A honestidade é um bom começo para uma boa vida! Eu necessito um jovem que possa entregar os medicamentos. Se quiseres, poderias ser meu ajudante e aprendiz."

Assim foi como Henrique ficou na casa do Mestre Fransua.

* * *

A casa em que Henrique passou a viver era estranha. As regras estabelecidas pelo Mestre Fransua ao princípio o surpreendiam, mas com o tempo se tornaram habituais e até agradáveis.

A primeira regra era a *Limpeza.*

Esta regra implicava que não somente tuas coisas e também soalhos, mesas e prateleiras da casa deveriam estar limpos, senão que tudo deveria estar limpo. Isto incluía o lavar a diário o corpo, o manter puros pensamentos e emoções e o alimentar-se de uma forma limpa. Ninguém nunca comia corpos de animais naquela casa. O Mestre Fransua dizia: "É preciso começar a limpeza e a transformação a partir de si mesmo!"

A segunda regra era o *Trabalho.*

Na casa, cada um tinha sua tarefa e a realizava com boa vontade. O Mestre Fransua não aceitava o trabalho de os serventes nem de os escravos. Costumava dizer:

"Um escravo ou servente faz algo somente porque o obrigam. Um homem livre, pelo contrário, trabalha quando pode ou quer, entendendo que isso é necessário.

A Liberdade é alcançada somente quando vences o escravo dentro de ti!"

A terceira regra era o *Silêncio.*

Na casa do Mestre Fransua sempre reinava uma atmosfera de tranquilidade que ensinava a ver a Existência verdadeira e a perceber-se como sua integrante.

"Não se deve pronunciar em voz alta cada pensamento que vem à tua cabeça! Controla tua fala, mergulha no silêncio, e então, em nove de dez casos, não dirás uma só palavra.

Porém aquilo que disseres será verdadeiramente importante. Assim deixarás de perturbar o silêncio com teu palavrório.

Só com esta condição tuas palavras serão uma porção do *elixir de vida* para outras almas!", assim ensinava aos principiantes o Mestre Fransua.

A quarta regra era o *Aprendizado.*

O Mestre Fransua dizia:

"Quando alguém deixa de conhecer o novo e de desenvolver-se, dá seu primeiro passo para a morte. Porque a vida da alma no corpo se torna inútil.

O importante é saber aplicar o conhecimento, e não somente tê-lo. Na verdade, existem poucas coisas que devemos saber! E depois de conhecê-las, é preciso que aprendamos a pensar usando o conhecimento obtido. Esta é a chave da sabedoria."

A quinta regra era o *Amor.*

O amor unia a todos os que viviam na casa do Mestre Fransua. O amor também era o fundamento dos métodos que eles criavam para curar as pessoas.

O Mestre Fransua não falava muito do amor, mas quando falava, suas palavras ficavam na memória por muito tempo.

"O amor é uma condição indispensável para desenvolver a sabedoria. A sabedoria é impossível sem o amor cordial!

O amor é aquilo que pode transformar um homem comum em um Homem Divino!"

* * *

Henrique gostava de aprender. Ele tinha uma excelente memória e uma mente ávida de saber.

Tudo o que seu Mestre propunha que estudasse estava cheio de sabedoria. Assim eram, por exemplo, os Evangelhos.

O Mestre Fransua explicava:

"Para poder curar as pessoas, não é suficiente conhecer apenas a estrutura do corpo! Porque o homem é uma alma e seu corpo é simplesmente suo recipiente temporal! Portanto, para curar o ser humano, é preciso não somente ter conhecimento sobre as ervas medicinais, sobre os minerais, sobre os órgãos do corpo e sobre os processos que tem lugar no organismo inteiro, mas também o conhecimento da alma.

E este conhecimento, assim como o conhecimento sobre Deus, podes obtê-lo das palavras de Jesus."

Porém para aqueles que não têm o título de sacerdote, lhes é proibido ler a Bíblia."

Não tenhas medo, porque o medo é um mau mestre!

O que o medo te sugere só leva à obediência escrava, à vileza e ao desenvolvimento da capacidade de trair!

Nunca dês ouvidos daqueles pensamentos que o medo, a preguiça ou a ira te sussurram!

E uma coisa mais: ninguém deve pôr-se entre o homem e Deus! Cada pessoa responde diretamente ante o Criador por tudo o que fez

ou não fez em sua vida! Assim que, cada um deve aprender a experimentar e entender a Deus pessoalmente!"

Desta maneira, pouco a pouco, o Mestre Fransua trazia a Henrique aquilo que ele chamava a *alquimia da alma.*

"A verdadeira alquimia é o conhecimento sobre como aperfeiçoar-se.

O homem debe aprender a reconhecer em si *o alto* e *o baixo*, *o ligeiro* e *o pesado, o bom* e *o mal.*

Os vícios ou defeitos imobilizam a alma com seu *peso* e não lhe permitem sair dos estados inferiores, grosseiros. Portanto, os defeitos são aquilo que se deve superar primeiramente!

Somente aquele que pratica o autocontrole em cada momento, e não somente de vez em quando, se aproximará do estado perfeito."

* * *

O Mestre Fransua podia explicar tudo de uma maneira extraordinária. Ele mostrava exemplos simples da vida e os usava para explicar grandes verdades.

"Existem as Leis da Existência criadas por Deus, Leis que regem o desenvolvimento da vida na Terra e no universo inteiro.

Olha, a pedra que estou segurando cairá na terra no mesmo momento em que deixarei de

segurá-la. Posso repetir isto muitas vezes e o resultado sempre será igual. Todo o material, que se encontra sobre a superfície da Terra, é atraído ao planeta. A matéria atrai a matéria. Assim funciona a lei da atração.

Mas no mundo das almas também existe um fenômeno similar. As almas humanas (e não só as almas humanas) se atraem e se unem pelo *amor*.

Deus — o Criador de tudo que existe — ama a Seus filhos. E se uma pessoa ama a Deus, então surge a atração de uma grande força! Esta força supera, em um número incalculável de vezes, tudo o que conheces!

Desta maneira Deus guia as almas até Ele! Desta maneira funciona a Lei do Amor!

Posso contar-te também sobre a lei do ódio. Se te bates contra uma pedra pontiaguda e em vingança te bates novamente, sofrerás outra vez a dor. Assim funciona o mecanismo de vingança, de ofensa, de ira… E assim continuará até que compreendas — através da dor — a Lei do Amor.

Deus não castiga ao homem! O homem mesmo é quem se castiga violando as Leis da Existência estabelecidas pelo Criador!

Pelo contrário, o que vive de acordo com estas Leis Divinas de Amor e de Harmonia é feliz nesta vida e na próxima.

Deus não criou nada mau. É o homem quem usa mal aquilo destinado para o bem! E é capaz de converter toda sua vida em um inferno! E depois ele mesmo roga ao Criador: 'Salva-me!' Não é um absurdo?

Vou te contar uma parábola sobre duas pessoas que foram ver a árvore do conhecimento do bem e do mal. Ao chegarem, cada um tomou uma maçã da árvore. O primeiro saboreou a maçã e agradeceu a Deus e à maçã! E inclusive plantou as sementes com amor em seu jardim. E as árvores cresciam. A paz e a harmonia reinavam em sua casa e ele, sua esposa e seus filhos eram felizes.

Ao outro homem a fruta lhe pareceu ácida e ele a jogou fora. E — por rancor — rasgou um galho da árvore, fez um arco e com este matava os animais. Ele nunca poderá encontrar a felicidade, enquanto segue engendrando a infelicidade dentro de si!

Naquele jardim, havia uma só árvore! E todas suas frutas eram iguais! Mas cada homem levava — dentro de si — a oportunidade para a felicidade ou para a infelicidade!"

* * *

Uma vez em casa do Mestre Fransua entrou, correndo, um homem.

"Vive nesta casa o Mestre Fransua? Eu viajei por toda a Itália e França para encontrá-lo! E agora, por fim, o encontrei!

Permita-me, senhor, ser seu discípulo!", pronunciou ele e caiu de joelhos ante o Mestre Fransua. Mas em seguida continuou falando, engasgando-se pela excitação:

"Você… Você não pode negar-se. Você encontrou a *pedra filosofal!* Você pode converter o chumbo em ouro! Eu li muitos tratados de "sublimação". Consegui grande êxito. Estou próximo da meta, mas me falta algo para que a reação se desenvolva bem!"

"E para que necessitas de tudo isso? Quanto ouro queres?", perguntou-lhe calmamente o Mestre Fransua.

"Eu… Eu teria tanto ouro quanto queiro! Sempre poderia produzir ouro! Serei rico, e então livre! Poderei fazer tudo o que desejo, qualquer coisa! Farei o que me der vontade! Nenhuma mulher se negaria a mim!"

"E que vás fazer ao ter tudo isso: o ouro, as mulheres, o poder? Tens certeza de que é isto o que queres? Porque, talvez, necessites apenas de

uma mulher, aquela a que amarás e que te amará a ti. Talvez para ser feliz, necessites apenas de uma casa com um jardim onde correriam teus filhos."

"Eu vim para aprender com Você! Tenho dinheiro! Posso pagar por minha aprendizagem!"

"Estás desperdiçando tua vida em coisas que não necessitas!

Já recebeste tua primeira lição, a mesma que te poderia dar se fosses meu discípulo. Se a aceitas, serás feliz! Se não…

Sou um boticário, não um feiticeiro. Receito este medicamento que dá saúde tanto para a alma como para o corpo.

Recebeste tua receita. Não posso te ajudar mais. Henrique, acompanha ao senhor até a porta!"

* * *

"Que é a *pedra filosofal?*", perguntou Henrique quando a porta se fechou atrás do visitante.

O Mestre Fransua respondeu:

"As pessoas, que às vezes se chamam de alquimistas, tem a convicção de que existe um elemento secreto, 'o fundamento da vida', que

permite transformar tudo. Este elemento foi denominado *pedra filosofal.*

Muitas pessoas — ano após ano — misturam em provetas diferentes elementos para encontrar desta forma a dita *pedra filosofal,* que pode, segundo eles acreditam, transformar qualquer metal em ouro.

Mas o fato é que na antiguidade os verdadeiros alquimistas usavam todos estes termos para falar em segredo entre si sobre as etapas e os elementos da transformação da alma. E a chave Divina, a verdadeira *pedra filosofal,* era e é o *amor,* amor como a essência do homem, como um estado da alma.

Tudo pode ser chamado vivo no universo.

Mas uma planta, um animal, uma pessoa e Deus têm diferentes níveis de consciência.

Existem certas etapas do crescimento que a alma deve cumprir para desenvolver a faculdade de compreender e de perceber. Depois de dominá-las, ela poderá penetrar nas *Profundidades* multidimensionais viventes e logo conhecer sua Essência Divina, sua Unidade com Deus!

E quando o homem-alma se assemelha a Deus, O chamamos Cristo.

É possível alcançar a Grande Harmonia! Seu segredo está no homem! Nele — em seu

organismo multidimensional — encontram-se as energias de todos os planos universais! E o homem-alma pode conhecer todos estes planos e converter-se no *Sutilíssimo!*

Do mesmo modo que um fragmento pode reconhecer sua presença na Grande Integridade, o homem, penetrando em todos os planos do Absoluto, pode chegar a ser Uno com a Criação inteira e com sua Fonte, que é o Criador.

Ele é similar a um Oceano de Luz!

Seu Resplendor é como o Resplendor de incontáveis Sóis cujos raios o penetram todo.

Ele é Incomensurável, Infinito!

É desta maneira que o homem encontra sua *pedra filosofal* e conhece ao Criador!"

* * *

O Mestre Fransua mantinha virtuosamente o equilíbrio entre a fama e o anonimato. Ele viajava pela Europa com vários companheiros. Logo eles ficavam em algum lugar e desenvolviam aquelas coisas que haviam aprendido.

E Ele — inalcansável, imperceptível — continuava viajando e buscando novos companheiros. Assim, gradualmente, Suas idéias e Luz se propagavam.

Uma vez disse:

“Eu faço a limpeza na Terra. Me esforço por transformar a sujeira em solo fértil e frutífero. Neste solo planto as sementes do Amor, do Bem e da Grande Sabedoria, e logo as acalento e ‘desperto’ com os Raios de Sol.

Sim, Eu possuo a *pedra filosofal!* Levo as almas de um nível de compreensão ao outro, iniciando nelas os processos do crescimento!

Devemos trabalhar muitíssimo, vocês e Eu, para que a sabedoria do Conhecimento verdadeiro volte à humanidade.

Mas cada um deve realizar este trabalho começando por si mesmo! E assim poderá converter-se na fonte de Amor e de Luz na Terra!”

Eagle

Parábola sobre o Coração Alado

Em uma tribo indígena, que durante muitas gerações vivia na reserva, nasceu um menino a quem puseram por nome “Coração Alado”. Por que esse nome? Porque naquele dia o amanhecer foi como um presságio: as nuvens, iluminadas com o sol, pareciam asas solares que abraçavam todo o céu.

* * *

Crescendo, aquele menino se deu a conhecer não como um indígena comum, mas, sim, como aquele que tinha três grandes dons: curar, saber e voar.

O chefe da tribo estava muito contente com os dois primeiros dons e os usava constantemente. Por exemplo, quando perguntavam ao menino como se deveria agir em uma ou outra situação difícil, ele dava respostas-profecias exatas que sempre se cumpriam. Se uma pessoa ficava enferma na tribo, também chamavam a Coração Alado e, segundo a Vontade dos Chefes Divinos não encarnados, esta pessoa ficava curada.

No entanto, ao rapaz mesmo o agradava mais suo dom de voar! Durante o vôo ele se sentia completamente livre! As fronteiras da reserva e a gravidade desapareciam e não o limitavam mais!

Isto era tão simples e tão maravilhoso! Em certo momento, ele experimentou o nascer do sol dentro do seu peito e transformava seus braços, conectados com seu coração espiritual, em Asas infinitas de Luz, debaixo das quais estava o Oceano brilhante dentro do qual podia planar!

Assim, Coração Alado tinha a liberdade de estar onde quisesse!

* * *

Com freqüência ele ia a uma meseta montanhosa. Em tempos antigos, quando seu povo ainda era livre, esta meseta era um lugar sagrado. O consideravam sagrado porque ali era possível comunicar-se de uma maneira melhor com os Grandes Chefes. Neste lugar — ao longo de muitos séculos — sua tribo tomava decisões importantes.

Agora esta meseta pertencia aos homens de pele branca que não a usavam absolutamente por não haver encontrado ali nada de valioso. Apenas alguns viajantes solitários visitavam de vez em quando aquele lugar para apreciar a beleza da paisagem que se descortinava daquela altura.

Coração Alado gostava de ir lá para meditar. Ele podia ver os Rostos Brilhantes dos Grandes Chefes da humanidade e falar com Eles.

E a cada manhã podia contemplar como o sol subia sobre o horizonte e iluminava o panorama das montanhas com sua luz vivificante. Podia planar naquela luz solar, ali onde só as águias voavam. Ou podia mergulhar naqueles espaços de Luz imaterial nos quais a alma, livre de sua

envoltura corporal, se converte no Fogo Divino. E então, o Poder Infinito da Luz-Fogo chegava a ser sua essência.

* * *

Os Grandes Chefes ensinaram muitas coisas a Coração Alado.

Eles lhe mostraram as etapas que a alma deve cumprir em seu desenvolvimento para poder entrar na Consciência Divina e realizar o Vôo da Liberdade.

Além disso, Eles abriram ante Coração Alado as páginas da história da Terra. Ali ele viu as imagens que contavam sobre a vinda dos Mensageiros Divinos ao planeta. Estes Mensageiros chegavam em diferentes épocas e a diferentes povos trazendo a mesma Verdade de sempre! No entanto, as pessoas a deturpavam criando a seu gosto umas e outras crenças.

* * *

Uma vez os Grandes Chefes se reuniram na meseta da montanha e disseram a Coração Alado:

"Chegou o tempo em que deves começar a missão para a qual fostes encarnado na Terra. Deves encontrar e iniciar no Conhecimento Superior a doze pessoas, homens e mulheres,

que continuarão ensinando o Grande Conhecimento às pessoas. Elas devem ser almas preparadas para aceitar este Conhecimento. Entre elas, haverá filhos desta terra de pele clara.

Todas as pessoas são iguais ante o Grande Poder de Deus! E agora começa a época na qual devem obter o único Conhecimento verdadeiro! Devem aprender a perceber-se ante o Único Poder de Deus! Pois, em todos eles vive uma Partícula deste Poder! Se aproxima uma nova época! Para ti é o tempo de começar!

Então, deves encontrar doze pessoas!"

"Tão poucas?", perguntou Coração Alado.

"Poucas? Muitas! Entenderás quando começares a procurar!"

* * *

Coração Alado decidiu começar sua busca entre os indígenas.

Visitou várias tribos, mas o rancor e o ódio aos conquistadores haviam prendido muitos indígenas.

Foi difícil encontrar aqueles que quisessem obter a liberdade não através de reconquista e vingança, mas através do amor aos outros e a auto-transformação.

Contudo, em algumas tribos todavia, conservavam o conhecimento dos seus

antepassados, os filhos livres da terra livre. Os que possuíam aquele conhecimento eram audazes e cheios de tranquilidade. Eles não tinham medo da morte, respeitavam a vida e viviam em harmonia com a natureza. Eles não consideravam o Mundo do Espírito Divino como uma ficção e estavam dispostos a escutar as palavras dos Grandes Chefes.

Coração Alado lhes dizia: "Os Grandes Chefes, Os Que sempre procuram transmitir a Verdade para as pessoas, me enviaram a muitas tribos para recordar aquilo que Eles sabem, mas que as pessoas esqueceram!"

Os indígenas acreditavam com facilidade nele. Porque viram que Coração Alado podia voar, saber e curar e lhes trazia o Grande Conhecimento de seus antepassados.

Entre eles, Coração Alado encontrou os que eram dignos de receber a iniciação no Conhecimento Superior.

* * *

O tempo passava. Coração Alado começou a buscar entre a gente de pele clara aqueles que podiam compreender o conhecimento sobre o significado da existência, sobre os Grandes Chefes da humanidade, sobre a Liberdade e o

Poder do Criador. No entanto, passou por sérias dificuldades.

Quando dizia às pessoas de pele clara o que sabia sobre Deus, elas não acreditavam e com frequência o maldiziam.

Quando voava, eles se assustavam observando "o impossível" e começavam a atirar nele com espingardas.

Quando curava os enfermos, se esqueciam do mais importante que ele lhes mostrava e logo só lhe davam dinheiro.

Mas se as pessoas não compreenderam a causa das suas enfermidades, adoeceram mais e mais fortemente, geração após geração! Pois, uma doença é o resultado da ausência de harmonia entre alma humana e Deus!

Mediante esta enfermidade, Deus indica a alma que ela tem um problema, o que deveria ter resolvido há muito tempo! E o propósito da cura é descobrir e mudar a causa, e então o efeito mudará por si mesmo!

O dom de cura permitiu a Coração Alado ajudar a uns poucos dentre os de pele clara na compreensão do significado da vida, da morte e das leis do Poder. Mas ele não conseguiu encontrar aqueles que pudessem perceber o Conhecimento Superior.

* * *

Uma vez Coração Alado viu uma menina de pele clara na meseta. Ela estava contemplando o nascer do sol da maneira como o fazem os livres do espírito.

Um vento suave acariciava seu cabelo dourado. Em uma profunda tranquilidade interior, ela observava o sol nascente não só com os olhos físicos, mas também com a alma. Ela amava este sol, esta terra, estas aves que planavam na imensidão…

Nela não havia nada de uma pessoa afetada que exclama: "Ah! É tão belo!", e em seguida dirige seus pensamentos para alguma coisa diferente, para algo vão e superficial. Esta menina realmente sabia viver em harmonia com esta beleza!

* * *

Nasceu o sol. Ela lhe sorriu uma vez mais e se dirigiu por uma estrada até a cidade.

Naquele momento apareceu Coração Alado, mas ela não se assustou.

Ele lhe disse:

"Eu vi como você contemplava o sol, Johanna, e agora necessito falar. Me permite?"

"De onde me conhece?"

"Tenho três dons: saber, curar e voar!"

“Está brincando! Contudo, sabe meu nome. E qual é o seu?”

“Coração Alado.”

Johanna ficou imóvel por um momento, como se o nascer do sol a envolvesse outra vez e a levasse sobre a infinita imensidão.

Logo apertou a mão de Coração Alado saudando-o. Desde o começo, não teve medo e confiava infinitamente neste desconhecido!

Olhando diretamente nos olhos de Coração Alado, disse:

“Sempre sonhei em poder me afastar um pouco da terra e levantar vôo!”

“Quere voar comigo?”

“Sim.”

Então Coração Alado a tomou em seus braços e eles levantaram vôo.

* * *

“Estamos de novo na aterra, mas me parece que continuo voando num mar de Luz e o sol ficou em mim! Me destes as Asas de Luz!”, exclamou Johanna.

“É a Luz Divina! É ali onde a alma pode voar e onde se desenvolve, vendo, amando e conhecendo Aquele Que criou a Terra, as pessoas e tudo o mais na infinidade de outros mundos materiais.

A Ele normalmente Lhe chamam Deus, Criador ou Poder Superior. Ademais, existem Aquelas Almas Grandes Que, como Jesus, alcançaram a União com este Grande Poder! E cada homem deve ansiá-lo!

Devemos contar a outras pessoas! Necessito de tua ajuda!

A gente de tua tribo não acredita em mim! Mas se tu estiveres comigo, conseguiremos encontrar aqueles que também sonham com a Liberdade! E os que sonham com a Liberdade já terão dado seu primeiro passo até ela! Com o que o homem sonha pode determinar o rumo de sua vida! É preciso acender o Fogo do Amor, o Fogo Divino no próprio coração espiritual! E depois só é necessário saber em que e como é preciso trabalhar e esforçar-se. Assim um coração simples pode converter-se em um coração alado!

Devo levar este Conhecimento às pessoas! Devo explicar-lhes que Deus concede a cada pessoa um dom superior: a possibilidade de aprender a AMAR! Aquele que aceita este dom obtém a Liberdade de voar usando as Asas do Coração no Oceano de Amor, onde AMAR significa SER!

Se as pessoas aprendem a usar este dom, a Harmonia voltará à Terra! E eles poderão

aprender a ver, a experimentar e a compreender o Criador!

Aquele que desenvolveu a faculdade de AMAR, também poderá obter outros dons do Grande Poder. Poderá curar, saber e voar!

Quando uma alma se converte em um coração alado, poderá fazer muitas coisas! ¡Poderá conhecer aquilo que quer conhecer lendo-o no Livro da Existência!

E então poderá determinar facilmente as causas de qualquer enfermidade corpórea e explicar ao doente como curá-la.

E quando uma alma consegue unir-se completamente com o Grande Poder, poderá voar! Para isto terá que simplesmente levantar seu Corpo com este Poder!"

* * *

O sol se eleva sobre a terra e ilumina o caminho para aqueles que vão revelar aos demais o Conhecimento sobre o significado de suas vidas, sobre Deus-Poder, sobre os Grandes Chefes Espirituais da humanidade e sobre como se pode assemelhar-se a Eles.

Sarkar

Parábola sobre o Faquir e sobre o Fogo Divino[3]

Em uma cidade, vivia uma menina. Seu nome era Rosita. Ela sempre percebia o mundo inteiro como se estivesse cheio de belos milagres e sempre se assombrava de que os outros não os notassem!

Para ela, as estrelas não eram simplesmente estrelas, senão que cantavam no silêncio da noite e detrás de cada uma se escondia um grande mistério. As montanhas não eram simplesmente montanhas, senão que eram tábuas com mensagens enigmáticas, não decifradas pelas pessoas ainda. Os rios não eram simplesmente rios, senão canções vivas que se uniam às nuvens e ao mar com as melodias de suas corredeiras. E o sol não era simplesmente sol, senão o taumaturgo principal que transformava noite em dia, escuridão em luz, indiferença em amor!

---

[3] Sarkar relata aqui sobre Sua encarnação anterior e sobre a de David Copperfield.

* * *

Uma vez um Faquir, mago e encantador conhecido no mundo inteiro, chegou a cidade. Todas as pessoas ficaram inquietas! Falavam por toda a parte sobre o Faquir, sobre seus cavalos, suas roupas, sobre seu séquito, sobre a casa em que o viram e sobre tudo o que ele havia dito! As pessoas esperavam impacientemente e se perguntavam com o que ele lhes surpreenderia esta vez?

Nos salões dos cidadãos ilustres, em restaurantes, nos cafés, nos mercados e inclusive nas choupanas dos pobres, todos conversavam sobre como estava vestido o Faquir, aonde foi, o que disse, o que comeu, o que bebeu…

* * *

Chegou o dia da apresentação em público. Na praça central haviam construído um cenário com muitos lugares para os espectadores. Mas até todas as janelas de todas as casas próximas estavam abertas e ocupadas pela gente desejosa de ver o espetáculo.

Soou a música. O Faquir passou entre as filas e subiu ao palco. Tudo ficou imóvel.

Ele levantou seu braço e nesse instante se acenderam todas as tochas nas mãos dos

guardas silenciosos de roupas brancas e todos os candeeiros do palco!

Parecia que o ar mesmo começou a luzir com um Fogo misterioso e resplandecente!

Este transparente Resplendor encheu o espaço inteiro e envolveu os espectadores!

O Faquir brincava! Os sorrisos surgiam nos corações humanos e os risos soavam como campainhas no ar transparente! Até os velhos se animaram! E muitas mulheres já idosas, por algum tempo, se curaram de sua tristeza!

Observando tudo isto, Rosita ficou estupefata. Intuía que era o início de uma nova vida para ela.

* * *

O Faquir operava milagres no palco e a magia dos contos revivia! Parecia que ele conseguira reunir anedotas, risos, alegrias, esperanças e sucessos de todos os tempos e os "lançava" como umas chispas do Fogo a seus espectadores! Estas chispas ardiam cada vez mais nos corações convertendo-se no Fogo dourado!

Além disso, o Faquir convidava os espectadores ao palco e cada convidado se convertia em um mágico por um momento!

* * *

O espetáculo continuava.

Trouxeram um grande cálice.

O Faquir disse: "Este cálice está vazio. Porém com o Fogo posso acender ali todos os seus desejos e tudo o que quiserem aparecerá!"

O Faquir elevou sua mão sobre o cálice vazio e ali apareceu um fogo.

Perguntou a uma moça: "O que desejas?" Ela respondeu: "Quero um anel!"

E então o Faquir sacou seu sonho da chama.

"O que tu queres?", perguntou o Faquir a um menino vestido com farrapos sujos que estava de cócoras perto do palco.

"Quero uma roupa igual a Tua e quero alguns doces. Ai! Desejei duas vezes… O posso fazer?"

Todos se puseram a rir e o Faquir disse:

"Bem, se te enganastes, podes pedir também um terceiro desejo!"

O menino pensou e de repente disse:

"Que Seu Fogo arda sempre e faça milagres!"

"Muito bem, meu pequeno amigo, então vem aqui!", disse o Faquir e convidou ao garoto a ir até o palco.

Tudo ficou iluminado e, num abrir e fechar de olhos, no palco apareceu este mesmo menino

vestido com uma capa brilhante, um turbante e co doces em suas mãos!

"De agora em diante serás um mago e farás por ti mesmo todos os milagres!", disse o Faquir.

O povo aplaudia.

"Bem, alguém mais deseja dizer-me o que quer?"

Um espectador gordo saiu da multidão.

"Quero um palácio!"

O Faquir resplandecia de alegria e risos.

"Um palácio? Aqui? Agora? E Você não tem medo de ser esmagado por este? Olhe, cairá um monte de pedras e de ouro! Pense bem! O que está murmurando ali? Quero ser rico? Você é muito original! Não há nada de mal na riqueza, mas a desgraça é que ao persegui-la, a vida inteira se enche de agitação e de vaidade! Poderia Você desejar outra coisa? Tente! Por favor, pelo menos por um momento, esqueça-se de si mesmo! Invente algo rápido, algo original para que todos nos divirtamos!"

Porém o espectador gordo somente encheu suas bochechas e ficou em silêncio.

Então o Faquir retirou das chamas uma folha de papel e desenhou ali um palácio!

"Tome o que deseja! Aqui está sua 'casa'! Isto lhe servirá para que não esqueça o que

realmente devemos buscar e o que não vale nada!

E com o fim de convencê-lo, vamos predizer algo para Você usando este livro. A menina que vou convidar ao palco nos abrirá uma página a esmo e lerá ali sobre seu caso!"

Então o Faquir convidou Rosita ao palco. Vendou seus olhos com um pano de seda e pediu-lhe que lesse qualquer página do livro, explicando:

"Quase todos podem ler com os olhos abertos do corpo. No entanto, para poder ler a verdade, é preciso abrir os olhos da alma!"

De repente, Rosita percebeu no Fogo resplandecente umas palavras e as pronunciou: "O que é realmente valioso é o amor, amor belo, terno!"

O Faquir retirou o pano lentamente dos olhos de Rosita. Acompanhou-a a seu lugar, lhe disse em voa baixa: "Eu a procuro há muito tempo! É muito importante que falemos! Você é capaz de operar milagres!"

* * *

Durante a tarde, o Faquir esperou Rosita.

Os guardas silenciosos a acompanharam até ele.

Ele a recebeu, fez com que se sentasse em frente a uma lareira e se sentou a seu lado.

O fogo terreal ardia na lareira e o fogo do amor, nos corações! Por todas as partes, brilhava o Fogo Divino! O mundo material inteiro estava saturado deste puríssimo e transparente Fogo!

O Faquir começou a falar:

"Existe a Magia do Fogo Sagrado, Fogo do Amor Divino! Esta Magia não contém nada de fingimento nem de falsidade! É o fundamento da vida para todo mundo!

O infinito Oceano universal multidimensional é parecido à música composta por diversas consonâncias do Fogo e da Luz" No entanto, um homem comum experimenta normalmente apenas o "som mais baixo", que é o denso plano material.

De fato, existem outras dimensões da existência. E ainda que não se possa vê-las com os olhos físicos, uma alma sutil e refinada pode experimentá-las.

Existem diferentes estados emocionais: alegria e tristeza, agitação e tranquilidade… E tu, como alma, podes experimentá-los.

Também hás de saber que poderás penetrar facilmente nos espaços de Luz depois de refinar-te e purificar-te como alma. E quando chegares a

seu uma alma pura, forte e cheia de amor, poderás unir-te com o Fogo Divino!

O AMOR é o Fundamento de todos os mundos e une a todos e a tudo em *Um Só!*

O Fogo-Criador é o Amor Daquele Que criou este mundo.

O AMOR é a Luz! É a Vida, é Sua Manifestação!

O homem é semelhante a Deus! Semelhante em que? Em sua faculdade de experimentar e de perceber toda a gama das manifestações multidimensionais e também em sua capacidade de criar!

O homem não é um corpo, e sim uma alma! Sua predestinação é bela e ele tem grandes capacidades para conhecer o Criador, a Criação, para conhecer-se a si mesmo e para transformar-se até alcançar a Plenitude do desenvolvimento e a Totalidade de Deus!

Por desgraça, atualmente as pessoas na terra se esqueceram de suas grandes capacidades dadas pelo Criador. Elas vivem percebendo-se como corpos, mimando estes corpos, buscando prazer somente para eles…

Somente o que conseguiu conhecer e abarcar o AMOR pode contemplar o Fogo Divino!

Tudo o que podemos ou não podemos ver vivendo aqui entre os objetos densos é criado com o Poder deste Fogo!

Porém todos esses objetos se parecem a sombras transparentes do Único Fogo. De fato, só o Criador é real. Só Sua Chama resplandece em tudo o que existe, desde sóis universais até partículas elementares!

Aquele que conhece todas as Leis do Fogo-Criador e está unido com Este pode criar e transformar aquelas 'sombras transparentes'.

Deus é a Unidade de tudo que existe, é o *Único* Universal!

Agora estou te revelando os segredos de Sua Magia!

O homem é o criador de si mesmo e cria para si tanto o presente como o futuro! Poderá operar milagres belos sempre que chegue a ser uma grande alma cheia de AMOR, aprenda as lições de Sabedoria e obtenha o Poder sutil!

Aquilo que faço no palco tem grande significado, tem suo propósito. As pessoas podem ver nisto todas as capacidades da alma, a beleza do amor e a alegria da existência. E aqueles que são capazes, entrando em contato com a sutileza Divina, conhecerão também o Criador."

Rosita perguntou:

“E a quantas pessoas tua magia revelou os mistérios da existência?”

Faquir respondeu:

“Não a muitos. Mas aqueles que souberam realmente que o homem é uma alma e que pode viver sem o corpo conseguiram compreender o que era importante em suas vidas e o que era insignificante, um desperdício de tempo e de forças.

O homem é capaz de viver em diferentes planos de existência, nos planos grosseiros ou em planos sutis.

O viver na sutileza gera êxtase!

Existe a possibilidade de transmitir os estados sutis, belos e ternos de uma a outra alma! É possível fazê-lo com a ajuda da música, da dança e também da magia.

Eu necessito uma ajudante e companheira, já que não existe um sentimento mais forte, capaz de despertar as almas, que é o amor! O amor entre pessoas — quando é puro — é parecido ao Amor Celestial!

Agora que te encontrei poderás ser minha companheira e despertar as almas comigo! Eu te peço que compartilhes meu destino e meu trabalho que transmite a magia do grande Fogo! Diga-me, queres isto como eu quero?”

“Sim!”

Então o Faquir ensinou-lhe a arte da purificação e do auto desenvolvimento, a arte de manifestar o Fogo Sagrado, de criar, de curar e de voar!

* * *

O Fluxo do Amor Divino nunca cessa! A Grande Alma está novamente na Terra! Rosita veio outra vez para manifestar a Deus-Amor e para glorificá-Lo a Ele e não a ela mesma.

O Apóstolo Mateus

Parábola sobre o Barco a Vela *Salvador* e sobre a *Terra Prometida*[4]

Marinheiros da Grande Luz,
filhos e filhas de Deus,
insuflem suas velas com vento a favor
e vivam na crosta da onda!
Não se desviem do Rumo Correto
indicado por Deus!
Encontrem Sua Morada,

---

[4] O Apóstolo Mateus relata em detalhe sobre Sua última encarnação no livro *Obras Clássicas da Filosofia Espiritual e a Atualidade.* Ali Ele também conta sobre Clara.

o Brilhante Aposento Eterno!

(Do diário da marinheira Clara)

As ondas do oceano sobem e baixam suavemente.

O barco com o nome *Salvador* voa sobre a imensidão do mar. Suas velas, cheias de vento favorável, se parecem a umas asas brancas que levam o barco até aqueles que precisem de ajuda.

* * *

Uma menina, com cabelos ondeando ao vento, desce correndo por um caminho até o mar. Ela está sendo perseguida e ao longe se vê a poeira levantada por um destacamento de cavaleiros armados.

O nome dela é Clara.

Ela compreende sua situação desesperadora. Nada nem ninguém poderá salvá-la. Os perseguidores a alcançarão, a amarrarão e a forçarão a casar-se com um canalha com quem nunca poderia viver. E então só lhe restaria morrer.

O mar se estende ante ela. Mas no amarradouro está um barco. O olhar de Clara se fixa no nome: *Salvador!* A esperança quase

perdida a ilumina como um raio de sol na escuridão.

Clara entra depressa na taberna mais próxima e pede um quarto. Ali corta resolutamente seus longos e belos cabelos e, disfarçando-se de homem, se dirige até o barco que está pronto para zarpar.

Na taberna, as pessoas armadas já estão procurando por ela e se ouve suas vozes: "Ela deve estar perto! Não poderia fugir para longe!"

* * *

Tão logo Clara sobe até a coberta, o Capitão ordena zarpar e o *Salvador,* alçando suas velas, se dirige a alto mar.

O capitão não pergunta nada a Clara. Mas ela sente que seus olhos tranquilos e atentos vêem tudo.

Então ela mesma se aproxima dele e lhe conta sua história.

"Não tenha medo!" — responde o Capitão — "Deus protege este barco. Estás fora de perigo!

Porém quando chegar o momento de aceitar a morte, tampouco temas! Não é nada sério, porque a vida não termina com a morte do corpo!

Falaremos disto mais tarde. Agora é melhor que descanses.

Podes ficar aqui todo o tempo que quiseres ou podes desembarcar onde desejares!”

* * *

O *Salvador* seguia seu rumo.

Clara admirava cada vez mais a vida destes marinheiros. O Capitão e sua tripulação eram parecidos aos irmãos de uma boa família cuja cabeça era Deus.

Tudo o que faziam e tudo o que diziam estava iluminado com Sua invisível presença e direção.

Eles salvavam aos que estavam em perigo. Ao fazê-lo, atuavam tão rápido e diziam palavras tão inesperadas que as pessoas do mal não tinham tempo nem para reagir nem para detê-los. Além disso, e é importante, eles mesmos nunca derramavam sangue, nunca usavam as armas que tinham.

Às vezes o *Salvador,* simplesmente, ancorava em um novo lugar e o Capitão conversava durante muito tempo com seus habitantes sobre Deus, sobre a fé, sobre a bondade…

Aquelas conversações eram extraordinárias! Por exemplo, quando o Capitão relatava sobre Jesus, as pessoas que o escutavam tinham a impressão que viam tudo o que sucedia com

seus próprios olhos e ouviam as palavras de Jesus dirigidas diretamente a elas.

O Capitão também contava sobre a ressurreição de Jesus.

Ele sempre relatava tudo como se cada um dos ouvintes fosse testemunho daqueles acontecimentos e deveria nesse mesmo momento aceitar ou não os Ensinamentos do Cristo. As pessoas o escutavam em um profundo silêncio.

O Capitão dizia:

"Ao redor de Jesus estavam aqueles que O seguiam com uma devoção total.

Mas também se encontravam aqueles que não acreditavam Nele e debochavam Dele ao escutá-Lo.

Havia muitos incrédulos quando Ele ensinava e quando ressuscitou depois.

Lamentavelmente, a incredulidade de muitas almas pecadoras não se cura nem com as palavras que provém de Deus nem com os milagres!

E só os que seguem Seu Caminho estão se aproximando Dele!

Quantas pessoas dizem agora: 'Tenho fé!', mas não praticam em absoluto Seus Ensinamentos! E, frequentemente, cometem

crimes e enganam se mascarando com Seu nome!

Outros, pelo contrário, praticam os Ensinamentos de Jesus e se esforçam em viver como Ele ensinava. E Jesus permanece em seus corações!"

Muitas pessoas, depois de escutar o Capitão, procuravam seguir os Ensinamentos de Deus. E uma nova vida começava para eles! Pois, o que vive com Deus em seu coração se converte em outra pessoa, uma pessoa transformada! E seu destino também melhora!

De quando em quando, da multidão de ouvintes saia um e dizia: "Levem-me com Vocês!"

E o Capitão respondia: "Muito bem! Segue-nos!"

Assim na tripulação do *Salvador* apareciam novos membros.

* * *

Uma vez o barco ancorou perto de uma pequena ilha.

Clara a viu como um paraíso! A colônia estava coberta com flores de muitos jardins que floresciam. Umas pessoas — com faces radiantes e felizes — saíram para receber os marinheiros.

O capitão disse a Clara:

“Esta é a *terra prometida,* um paraíso em nosso planeta. Podes ficar aqui se quiseres. Neste lugar vivem muitos membros de minha tripulação e também aquelas pessoas que foram salvas por nós e que decidiram ficar aqui.

Esta ilha estava inabitada quando a encontramos e não pertence a nenhum governo da Terra.

Aquele que pisa esta terra *promete* que viverá de acordo com os preceitos do amor a Deus, ao próximo e a Criação Divina inteira.

E cada um que vive aqui desta maneira se converte em um habitante do paraíso.

Mas inclusive aquele que não vive nesta ilha, e sim ali onde reinam o mal e a violência, pode converter-se em um habitante do paraíso!

Para consegui-lo, é preciso que cumpra a *promessa* que une ao homem com Deus em amor mútuo!

E esta *promessa* entre Deus e os homens é a PROMESSA DE AMOR!

Devemos fazer que as pessoas compreendam que nosso planeta inteiro também pode converter-se na *terra prometida*!

Nem todos que desejem podem ser membros da tripulação do *Salvador,* porque nem para todos chegou a hora de abandonar seus desejos pessoais e de converter-se em Apóstolos de

Deus. Mas qualquer um pode converter-se em um habitante do paraíso! Porque cada pessoa pode aprender a desenvolver seu amor cordial!

Que o homem viva de acordo com as leis de Deus, transformando-se gradualmente e entregando seu amor a todos e a tudo! E então sua vida não passará em vão!

Cada um que viva de acordo com as leis do AMOR será capaz de criar a seu redor um novo espaço da *terra prometida!* E se todas as pessoas consigam fazê-lo, então a Terra inteira se converterá na *terra prometida!"*

Clara disse:

"O paraíso terreno, criado por ti nesta ilha, é belo! Porém eu te suplico que me deixes ser marinheira no *Salvador* e salvar — contigo — aos demais! Permite-me compartilhar teu destino!"

"Muito bem, marinheira Clara, podes seguir-me!

Alçaremos novamente as velas e nos poremos em caminho para salvar as pessoas do inferno que elas levam em seu interior e que propagam a seu redor, cometendo o mal e a injustiça!

Viveremos para acrescentar as forças de Luz e de Amor neste mundo!"

* * *

Uma vez a Marinheira Clara perguntou ao Capitão:

"Salvamos tantas pessoas pobres, tantos escravos, mas me diga por que nenhum dos poderosos deste mundo busca a salvação do inferno?"

O Capitão respondeu:

"Com prazer eu salvaria aos príncipes e aos reis! Mas o problema é que eles não sabem que necessitam da salvação! E tampouco sabem que poderiam salvar inclusive seus países!

É muito difícil ajudar aquele que não sabe de sua desgraça e dar de beber àquele quem não tem sede!

Pois somente os que estão famintos e sedentos querem comer e beber!

A propósito, não só de alimento para o corpo deve viver o homem, mas deve desejar achar a Luz, a Liberdade e o Amor!

Por isso navegamos no *Salvador* e levamos a luz do conhecimento a cada rincão da Terra. Este é o nosso serviço!

E só o que trai o amor e o conhecimento sobre Deus a todas as pessoas pode chegar a ser como Jesus!"

* * *

Durante as tardes ou durante as manhãs quando o mar estava calmo, o Capitão contava a sua tripulação sobre o Conhecimento Superior e sobre como alcançar o Amor Divino.

Ele dizia:

"Existe o Caminho Reto desde o paraíso, a *terra prometida,* até a Morada do Criador. Sem embargo, só o que ama ao Pai Celestial acima de todas as coisas poderá seguir este rumo!

O Pai é Imenso, Infinito! Ele envolve o mundo inteiro da Criação em Seu Amor e abraça a todos os que vivem na Terra com Sua Tranquilidade terna e Sua Luz! Ele sempre experimenta a todos dentro de Si!

Para poder chegar a ser como Deus nos ensina que sejamos, devemos aprender a abraçar com nossa luz cordial e com nosso amor toda esta imensidão que observamos e acariciar com ternura todo o ser vivo!

O oceano que leva nosso barco é parecido ao Oceano da Luz Vivente do Criador Que sempre existiu e existe por todas as partes.

O Amor a Ele nos permite aprender a abraçar esta Luz Divina Vivente! E então para nós se abrem as portas da Morada de nosso Pai Celestial!"

* * *

As ondas do oceano sobem e baixam suavemente. O barco com o nome *Salvador* navega a toda vela em direção ao sol nascente para que todas as pessoas de todos os continentes e ilhas cheguem a saber sobre Deus e sobre o significado de suas vidas na Terra!

O Capitão ensina a nova marinheira a manter o rumo em direção à Morada do Criador.

Epílogo-comentário

Thoth o Atlante

Essência da Alquimia Divina

Anotado por Larisa Vavulina

Transformando escuridão em Luz, mal em Amor, as pessoas se aproximam à Perfeição.

Durante o processo desta transformação — mediante a luta consigo mesmo e mediante os esforços máximos da alma — o Elixir da Imortalidade, o Diamante Precioso, a Flor Dourada, a Chave para tudo no universo ou, em outros termos, o Amor Divino, emerge gradualmente!

No "cadinho" chamado *planeta Terra,* "fundem-se" novamente as almas. Fervendo em um enorme caldeirão, todas elas — almas grandes e pequenas, almas vegetais, animais e humanas, almas virtuosas e viciosas — tem as mesmas oportunidades para purificar-se das "escórias". Porém somente o ser humano pode fazê-lo conscientemente.

Borbulham e fervem no "cadinho" diferentes paixões humanas: a ira, a injúria, a arrogância, o ódio, os ciúmes, as invejas, a avidez…

Os vícios ou imperfeições, também chamados "escórias", se separam da alma através da dor e sofrimento, através de provas e tentações. Estas "escórias" são as impurezas nocivas e a "ganga" (os resíduos não aproveitáveis). E quando a alma se libera disto, fica só com um Cristal transparente cuja única propriedade é Puro Amor.

É durante a luta e a ignição que nasce e cresce o Amor! Logo este Amor, já maduro, cria e nutre toda a vida no universo. E sempre triunfa!

Também quero falar de duas coisas importantes que são a união das consciências e sua interpenetração. As almas (ou consciências) são energias que podem compenetrar-se e unir-se! Portanto, sua união é uma realidade objetiva!

Esta união pode ser comparada com o fenômeno, estudado e conhecido muito bem pelos físicos, da difusão. Sem dúvida, para que as consciências se unam se requer sua identidade qualitativa.

Nos planos não materiais do Absoluto multidimensional, o vetor do movimento evolutivo correto das consciências está dirigido ao Centro, ao Criador, também conhecido como o Imã Universal ou o Coração do Absoluto.

Em outras palavras, as consciências progridem em sua evolução através de sua *refinação,* transladando-se das camadas densas do Absoluto às camadas cada vez mais sutis, até que cheguem ao estrato sutilíssimo, a Morada do Criador. E é ali onde cada alma que evolui corretamente se une com a Consciência Primordial.

É a Lei objetiva do universo, que pode ser denominada como a *Lei da atração (espiritual) universal.* E as emoções amorosas puras (isto é, desinteressadas) são as propulsoras e as catalisadoras deste processo.

Quando as almas resistem a seguir o princípio fundamental do Amor e não progridem em sua refinação, se unem com as camadas grosseiras e densas do Absoluto

multidimensional e vivem neles até o final de Kalpa.

No entanto, se uma alma responde a chamada do Criador e se precipita para Ele com todo seu ser, desenvolvendo o amor, a sutileza, a sabedoria e o poder, pode finalizar rapidamente sua evolução pessoal, estabelecendo-se para sempre na Morada do Criador na União definitiva com Ele.

Vladimir Antonov

Auto-regulação psíquica e crescimento espiritual (discurso no bosque)

Muitas pessoas sofrem de seus fracassos no mundo material, de suas doenças… Como resultado, aparecem depressão, neuroses e outras psicopatologias. A maioria destas pessoas se entrega à bebida, fica sob o poder das drogas, convertem-se em delinquentes, acabam suas vidas suicidando-se…

Para tudo isto, existem duas razões principais: a primeira é a incompreensão por parte das pessoas da significação de suas vidas e a segunda é a falta de conhecimento acerca de como elas podem transformar-se para superar

essas dificuldades com as quais nos deparamos inevitavelmente na Terra.

Sobre o aspecto filosófico-religioso deste tema, já temos falado em detalhe nos livros tais como: *Obras Clássicas da Filosofia Espiritual e a Atualidade, Ecopsicologia* e *Conferências no Bosque sobre a Yoga Maior.* Posso reafirmar que não se pode obter o equilíbrio psíquico nem a felicidade verdadeira sem que a pessoa incorpore Deus em sua cosmovisão e sem que realize um trabalho sério para aprender a controlar sua esfera emocional. É o mais correto começar este processo estudando a descrição verdadeira do mundo e compreendendo meu lugar e minhas tarefas nele. Só assim uma pessoa poderá estar seguro de que deve fazer esforços em sua auto-transformação e de que isto é para seu bem.

Infelizmente, a maioria das pessoas, educadas em um ambiente ateísta ou influenciadas por falsos conceitos religiosos, não pode aceitar facilmente o conhecimento verdadeiro que fala da existência de Deus, mas que, ao mesmo tempo, explica que não devemos pedir a Ele bens terrenos nem confiar em que alguns rituais vão "salvar-nos". Em vez disso, este conhecimento propõe que nos

aperfeiçoemos ativa e criativamente como almas ou consciências. Isto é o que Deus quer de nós!

* * *

Nossa experiência, obtida ao ensinar a arte da auto-regulação psíquica nessa época em que na Rússia foi proibido falar de Deus, demonstrou que quase todos os discípulos, sem insinuação alguma por parte do instrutor, começavam a experimentar a presença de Deus durante os estudos e se reconheciam como almas encarnadas em corpos. Então, mais tarde, eles, já conscientemente, começavam a procurar as verdades filosófico-religiosas.

É por causa dessas pessoas que estou falando agora, por causa daqueles que primeiro quiseram obter as provas e, somente depois, estarão prontos a aceitar a Verdade, mas aceitá-la não como fé, senão como CONHECIMENTO.

Contudo, para adquirir este CONHECIMENTO, é preciso esforçar-se na auto-transformação.

Tentemos transformarmo-nos! Que as metas iniciais para nós sejam levar uma vida harmoniosa entre outros seres, ter saúde e conhecer a verdadeira felicidade!

Comecemos com isto! E, aplicando o conhecimento que já ajudou a muitos, nos

certificarem — pela própria experiência — de sua veracidade![5]

Chakras e auto-regulação psíquica

Só aprendendo a controlar o funcionamento dos chakras, é possível dominar a arte da auto-regulação psíquica.[6]

O conhecimento sobre os chakras, suas funções e o trabalho com eles, mostramos com detalhes no livro *Ecopsicologia.* Portanto, neste momento somente explicarei em breves palavras aquilo que devemos saber no marco de nossa conversa de hoje.

No total existem sete chakras. Estão localizados na cabeça, pescoço e torso.

Cada chakra é responsável, entre outras coisas, de administrar bioenergias para aqueles órgãos do corpo que se encontram na área de sua influência. A contaminação de um e outro chakra com energias grosseiras pode provocar várias enfermidades crônicas dos órgãos respectivos. Neste caso, a limpeza dos chakras,

---

[5] Podem ler com mais detalhes como muda a vida das pessoas sob a influência das práticas sugeridas por nós nos livros [3,4].

[6] Podem ler mais sobre este tema em [3,6].

com métodos descritos no livro já mencionado, proporciona a cura destas enfermidades.

No entanto, o fato ainda mais importante consiste em que cada chakra participa no nascimento de certos estados psíquicos.

Por exemplo, os dois chakras da cabeça são os responsáveis pela função do pensamento; o chakra do pescoço é responsável pela apreciação emocional das situações particulares percebidas pela pessoa; o chakra do tórax, que coincide segundo sua localização com os pulmões e com o coração, é responsável pelo nascimento de toda a variedade de emoções do amor; o chakra da parte alta do ventre é responsável pelo nascimento da energia (ou vigor); ao chakra da parte baixa do ventre, lhe corresponde a função reprodutiva e ao chakra mais baixo, que se localiza ao nível do cóccix e púbis, lhe corresponde a conexão com a energia kundalini.

Além disso, é importante saber que o chakra ajña, localizado no centro da cabeça, é "culpado" de muitas desgraças do ser humano, o que inclusive reafirma seu nome, que significa em sânscrito "não sábio" ou, simplesmente, "tolo".

Este chakra, assim como todos os demais, também deve ser limpo e desenvolvido. Contudo, não se deve permitir que este chakra predomine! Do contrário, produzirá emoções

egocêntricas convertendo seu possuidor em um egoísta.

Tais pessoas são ciumentas, susceptíveis, iradas, interesseiras, inclinadas a "cavar" nelas mesmas, etc. Alguns de eles, "rindo-se", se convertem em neurastênicos-chorões, alcoólicos e pessoas suicidas.

Como alguns perros raivosos defendem seus canis ensinando seus dentes e ladrando, estas pessoas defendem seus egos mediante atos conflituosos. Eles consideram este estilo de conduta como uma norma e pensam que os outros são como eles e que a essência da vida consiste na luta mútua entre os "eus" individuais. Estas pessoas costumam justificar tal estilo de vida com o lema "lutar pela sobrevivência".

Se uma pessoa está centrada no ajña e, além disso, tem a hiperatividade do chakra manipura, que se encontra na parte alta do ventre, então se forma o psicotipo[7] de "ajña-munipura". Os exemplos mais conhecidos deste psicotipo são os déspotas constantemente irritados, agressivos e insatisfeitos com tudo e todos. Ademais, são muito presumidos e pouco inteligentes ou, melhor dito, tolos. Outro termo que se usa para

---

[7] Tipo psicológico.

denominá-los é ”pessoas primitivas e agressivas”. A inclinação ao alcoolismo é também sua peculiaridade. Desta maneira eles “tranquilizam seus nervos”. Também são mais propensos, sendo embriagados, a cometer vários crimes egoístas e atos violentos contra outras pessoas.

Psicotipo anahatico

Não vamos descrever outros psicotipos, porque já falamos sobre isto no livro *Ecopsicologia.* No entanto, devemos assinalar que existe o psicotipo oposto ao mencionado anteriormente. É o psicotipo anahatico.

As pessoas deste tipo psicológico são um tesouro na sociedade humana! São as almas encarnadas mais prometedoras no sentido evolutivo!

E ainda que elas mesmas sofram frequentemente com as pessoas primitivas e agressivas, são as que já começaram o Caminho Espiritual.

Deus é Amor. Jesus o Cristo ensinou isto e todos os outros Mestres o reafirmam.

E é possível acercar-se de Deus (com o qual sonham todos os crentes) só assemelhando-se

gradualmente a Ele, assemelhando-se, antes de tudo, no amor.

O conhecimento sobre os chakras especifica como podemos obter e cultivar em nós mesmos esta qualidade de Deus. Pois as emoções da paixão terna, de ocupar-se do outro, da admiração por sabedoria e de amor ao Criador se originam e se mantêm numa estrutura emociono-gênica especial, chamada chakra anahata. É neste chakra se forma e logo cresce essa parte da consciência que se chama, em todas as tradições religioso-filosóficas positivas, *coração espiritual.*

Só desenvolvendo-se como coração espiritual, a pessoa poderá obter o verdadeiro poder espiritual e acercar-se do conhecimento direto do Criador e da União com Ele.

A propósito, amiúde surge a seguinte pergunta: será bom ser "anahatico", mas maltratado frequentemente pelas pessoas primitivas malignas? Não será melhor também começar a desenvolver o poder grosseiro mediante métodos de magia negra ou mediante esportes agressivos tipo "gladiador", em que os mais grosseiros e agressivos tem êxito?

Posso responder que cada um tem o direito, dado por Deus, para escolher. Mas deve pensar nas consequências desta decisão, pois o destino

daqueles que mantêm e, pior ainda, cultivam tal grosseria é o inferno!

Pelo contrário, a perspectiva daqueles que se formaram como corações espirituais, como amor, é o paraíso ou outra dimensão espacial ainda mais alta! É assim porque quando nos separamos de nossos corpos mortos, ficamos naquele estado de consciência ao qual nos acostumamos durante a vida em nossos corpos.

Os que se acostumaram à maldade, em suas diferentes manifestações, viveram nestes mesmos estados entre os seres semelhantes. Isto é o inferno. (A propósito, não será apropriado reconsiderar a atitude ante estes tipos de esporte em os que as qualidades grosseiras são estimuladas e desenvolvidas intencionalmente? Estou seguro de que o esporte deve exaltar a Beleza, e não a confrontação entre as pessoas, nem a agressividade, a violência ou a crueldade!)

Os que se acostumaram ao amor terno e solícito também ficarão nestes mesmos estados entre seres semelhantes. Isto é o paraíso.

Uma pessoa chega ao inferno ou ao paraíso não porque pertence a uma ou outra organização religiosa nem tampouco por realizar ou não um ou outro ato, mas, sim, como resultado do movimento evolutivo da alma

correto ou incorreto, para o Criador ou para a direção oposta.

As pessoas razoáveis entendem isso muito bem.

* * *

Então o que podem fazer aqueles que valorizam o princípio de Amor e acreditam na existência de Deus, mas não querem ser fracos?

A resposta já deve ser bastante clara: devem aproximar-se do Criador, crescendo cada vez mais como corações espirituais. Através disso obteremos o poder verdadeiro e a invulnerável nas relações com os seres infernais tanto encarnados como não.

Uma alma encarnada pode transformar-se não só qualitativamente, eliminando algumas qualidades suas e adquirindo, desenvolvendo outras, mas também pode crescer quantitativamente. Primeiro podemos começar a crescer — como corações espirituais — nas caixas torácicos de nossos próprios corpos e logo, já fora deles, alcançando uma magnitude de vários metros, quilômetros e, mais tarde, milhões de quilômetros. Uma alma que já cresceu até tal grau e aprendeu durante este crescimento muitas outras coisas pode entrar no Criador enriquecendo-o com Ela Mesma.

O significado de nossas vidas consiste em desenvolver-nos até tal grau que possamos aproximar-nos da Morada do Criador no Universo multidimensional e entrar Nela. Não obstante, Ele recebe só aqueles que se converteram em Amor. Não existe nenhuma outra possibilidade de conhecer a Ele.

O que acontecerá conosco ao começar a nos transformar desta maneira?

O primeiro e o mais importante que teremos será a possibilidade de experimentar profundamente o estado de amor. E não será somente uma emoção fugaz, mas sim, um estado duradouro de tranquilidade benévola e luminosa.

Ademais, desaparecerão as emoções de inimizade, irritação, agitação, medo, inveja, impaciência, assim como as enfermidades causadas por estas e outras emoções negativas. Também se modificarão nossos campos bioenergéticos e para as outras pessoas será mais agradável comunicar-se conosco. Em acréscimo a isso, melhorarão as relações com inimigos e aparecerão novos amigos sinceros. E vamos poder compartilhar com os demais a experiência e o conhecimento espirituais que obteremos durante o processo de nossa

transformação. Assim encontraremos companheiros da busca espiritual.

E muito em breve, os Espíritos Santos, os Representantes do Criador, aparecerão em nossas vidas. Estes novos Amigos nos guiarão e nos ensinarão dali em diante.

Desta maneira Deus — como uma Realidade Viva, e não como um mero símbolo ou objeto de uma fé vacilante — entra na vida cotidiana e se converte em Pai-Mãe, Amigo e Amado Mestre.

E como consegui-lo na prática?

Existem vários métodos naturais para desenvolver o amor cordial.

Um deles é tudo aquilo positivo que se relaciona com a esfera reprodutiva, quer dizer, a sexualidade desinteressada, cheia de ternura e de ocupar-se do outro, o cuidar dos filhos, etc.

Outro método é a sincronização emocional com a Beleza sutil, beleza que pode ser representada por diversos fenômenos naturais belos e também pelos corpos humanos harmoniosos.

Além disso, existem técnicas especiais auxiliares para limpar e desenvolver as estruturas energéticas do organismo, os chakras e meridianos. O uso destas técnicas acelera

significativamente o crescimento espiritual do praticante e lhe permite dominar muito mais rápido a auto-regulação psíquica. Como já sabemos, estamos falando, antes de tudo, do desenvolvimento do chakra anahata e do desenvolvimento do coração espiritual que começa a crescer inicialmente dentro deste chakra e logo pode expandir-se daí.

É importante destacar que podemos progredis mais rapidamente trabalhando com tudo isso entre a natureza. E seria ainda melhor se o fizermos nas zonas naturais especiais, chamadas *lugar de poder* (contamos sobre este fenômeno em detalhes nos livros já mencionados).

Bem, agora mostrarei alguns exercícios iniciais e também alguns mais avançados para o auto-desenvolvimento.

Em particular, vou mostrar como se pode aprender a separar-se do próprio corpo. Claro está que não vamos nos separar para sempre, mas somente por algum tempo durante os treinamentos meditativos.

A única maneira correta de fazê-lo é sair, como um coração espiritual desenvolvido, desde o chakra anahata para trás!

Depois de aprendê-lo, nos certificaremos cem por cento de que não somos corpos! Somos

almas, consciências, energias capazes de ser conscientes delas mesmas e de perceber-se tanto no corpo como fora dele!

Ao dominá-lo, nos libertaremos do medo da morte! Pois nos convenceremos de que podemos existir sem corpo!

Deste momento em diante, poderemos continuar nosso aprendizado já como consciências livres de nossos corpos, consciências que estudam, sob a direção dos Mestres Divinos ou Espíritos Santos, o Absoluto multidimensional. E a tarefa principal dos Mestres Divinos é levar-nos à Morada do Criador.

É essencial que as pessoas entendam, por fim, que não são corpos materiais! Mas o problema consiste em que este conhecimento não está presente nas mentes nem sequer daqueles que se consideram crentes!

Prestemos atenção ao fato de que inclusive na tradução do Novo Testamento para o russo (e, possivelmente, para alguns outros idiomas) há expressões tais como "minha alma", "tu ou sua alma". E eu inclusive ouvi uma expressão muito absurda: "perder a alma".

Mas como é possível "perder a alma" se eu sou uma alma!

Até a interpretação muito conhecida do sinal de socorro "SOS" (Save our souls! — Salvem nossas almas!) é absurda, porque é um chamado a salvar almas quando, na realidade, o que se salva neste caso são os corpos!

E as almas precisam ser salvas de outra forma: explicando as verdades filosófico-religiosas e ensinando as técnicas de auto-aperfeiçoamento espiritual!

E não existe nenhum sentido em chorar e afligir-se pelos que morreram, pois eles estão vivos! E o que morreu foram somente suas "moradas" temporais, seus corpos!

Tampouco tem sentido aferrar-se à vida do próprio corpo se a morte já chegou.

Neste caso o importante não é a morte, e sim como temos vivido e até que grau temos conseguido realizar o significado de nossas vidas nestes corpos ante o Rosto de Deus!

Assim que, apressemo-nos para chegar a ser melhores! Pois, agora já sabemos como!

(Demonstração dos exercícios).[8]

---

[8] Podem ver a demonstração dos exercícios nas películas respectivas (ver sua lista ao final deste livro).

Claro está que não se pode aprender tudo isto em um só dia. Além disso, não lhes contei nem mostrei tudo o que deve ser aprendido. Mas aqui estão as etapas principias do Caminho e também as provas demonstrativas de que é possível realizar tudo isto!

Comecemos a atuar! E Deus, com certeza, nos ajudará! Porque isto é o que Ele deseja de nós! Porque isto é no que Ele está interessado pessoalmente!

Literatura recomendada

1. Antonov V.V. (redator) — Coração Espiritual. O Caminho para o Criador (Poemas-meditações e Revelações). «New Atlanteans», 2007 (em russo).

2. Antonov V.V. (redator) — Trabalho Espiritual com os Meninos. «New Atlanteans», 2008 (em inglês).

3. Antonov V.V. — Como Deus Pode Ser Conhecido. Autobiografia de um Cientista que Estudou a Deus. «New Atlanteans», 2008 (em inglês).

4. Antonov V.V. (redator) — Como Deus Pode Ser Conhecido. Volume 2. Autobiografias dos Discípulos de Deus. «New Atlanteans», 2008 (em inglês).

5. Antonov V.V. — Obras Clássicas da Filosofia Espiritual e a Atualidade. «New Atlanteans», 2010 (em espanhol).

6. Antonov V.V. — Ecopsicología. «New Atlanteans», 2010 (em espanhol).

7. Antonov V.V. — Conferências de Bosque sobre o Yoga Mais Alto. «New Atlanteans», 2008 (em inglês).

8. Zubkova A.B. — Dobrinya. Bilini. «New Atlanteans», 2008 (em russo).

9. Zubkova A.B. — História de Princesa Nesmeyana e Ivan. «New Atlanteans», 2007 (em russo).

10 . Zubkova A.B. — Diálogos com Pitágoras. «New Atlanteans», 2008 (em russo).

Nossas películas

1. Imersão na harmonia da natureza. Caminho para o paraíso (slideshow). 90 min.

2. Coração Espiritual. 70 min.

3. Sattva (Armonia, Pureza). 60 min.

4. Sattva das Neblinas. 75 min.

5. Sattva de Primavera. 90 min.

6. Arte de Ser Feliz. 42 min. (HD-video).

7. Ecopsicología Prática. 60 min. (HD-video).

8. Chaves dos Mistérios de Vida. Como alcançar a Imortalidade. 38 min. (HD-video).

9. Bhakti Yoga. 47 min. (HD-video).

10. Kriya Yoga. 40 min. (HD-video).

11. Yoga de Krishna. 80 min. (HD-video).

12. Yoga do Budismo. 135 min. 2 partes (HD-video).

13. Yoga Taoísta. 90 min. 2 partes (HD-video).

14. Auto-regulação psíquica. 112 min. 2 partes (HD-video).

15. Yoga de Sathya Sai. 100 min. (HD-video).

16. Yoga dos Sufíes. 128 min. 2 partes (HD-video).

17. Yoga dos Eslavos. 105 min. 2 partes (HD-video).

18. Yoga dos Atlantes. 82 min. (HD-video).

19. Yoga de Pitágoras. 75 min. (HD-video).

20. Laya Yoga. 48 min. (HD-video).

21. Kundalini Yoga. 45 min. (HD-video).

22. Yoga de Juan Matus e de Outros Chefes Espirituais Indígenas. 147 min. 2 partes (HD-video).

23 . Yoga de Jesús o Cristo. 128 min. 2 partes (HD-video).

24 . Agni Yoga. 76 min. (HD-video).

25 . Advaita Yoga. 47 min. (HD-video).

26 . Ashtanga Yoga. 60 min. (HD-video).

Podem encomendar os livros e as películas nas seguintes páginas web:

http://stores.lulu.com/spiritualheart
http://spiritual-art.info

Outras publicações podem encontrar em:

http://swami-center.org/
http://spiritual-art.info
http://philosophy-of-religion.org.ua/
http://www.new-ecopsychology.org
http://teachings-of-jesus-christ.org
http://pythagoras.name/
http://path-to-tao.info
http://atlantis-and-atlanteans.org
http://native-american-spirituality.info
http://pt.sathya-sai-baba.org/